

Câmara Municipal de Ponte de Sor

**CARTA ESTRATÉGICA
DE
PONTE DE SOR**

Oliveira das Neves
CONSULTORIA, ESTUDOS E PROJECTOS, LDA.



em
associação
com



Biodesign

INTRODUÇÃO

A reflexão estratégica quanto ao futuro dos aglomerados urbanos de média dimensão deve ter em vista três objectivos centrais: (I) identificar e avaliar recursos e potencialidades na óptica do desenvolvimento; (II) contribuir para o seu reposicionamento na hierarquia de médios centros urbanos, num contexto de crescente importância das cidades médias nacionais; (III) dotar as autarquias locais e os demais intervenientes no desenvolvimento dos Concelhos de um instrumento de orientação para Planos Municipais de Ordenamento do território e para a própria gestão autárquica

Para o conjunto de vilas e cidades sedes de concelho da sub-região Alto Alentejo, as perspectivas de desenvolvimento resultam ainda, em grande parte, de um equilíbrio, nem sempre fácil, entre o aprofundamento dos investimentos tendo em vista a melhoria directa da qualidade de vida das populações (p.e., infraestruturas básicas) e um investimento, na esfera produtiva, associado à criação e manutenção de postos de trabalho, que garanta limiares mínimos de população naqueles concelhos.

A elaboração de uma Carta Estratégica para Ponte de Sor, em articulação com a preparação também em curso de Planos de Ordenamento, surge numa altura crucial para o Concelho, na medida em que, nos últimos anos, se desenvolveu um conjunto de tendências favoráveis, que se constituem como potencialidades a explorar, em contrapartida de elementos menos positivos, que urge contrariar.

A Câmara Municipal de Ponte de Sor tem vindo, neste quadro, a procurar respostas adequadas às situações-problema que mais afectam o Concelho, destacando-se neste sentido, as seguintes actuações:

- construção e recuperação de equipamentos tendo em vista a dinamização cultural e desportiva do Concelho (p.e., construção de Pavilhão Gimnodesportivo, recuperação do Cine-teatro, valorização das margens da ribeira do Sor, construção da Fundação António Prates, construção do Estádio Municipal, construção das Piscinas Cobertas, construção do complexo de Piscinas ao ar livre,...);
- criação e dinamização de uma nova zona industrial, nomeadamente através da prospecção e apoio à instalação de empresas;
- qualificação da envolvente à Albufeira de Montargil, tendo por objectivo o desenvolvimento do turismo associado à Barragem – elaboração do Plano de Ordenamento da Albufeira;
- aquisição e beneficiação de edifício para a Exposor, visando o apoio à Feira de Actividades Económicas do Concelho e, futuramente, o desenvolvimento de projecto culturais;
- concretização de diversos investimentos no domínio do saneamento básico e da melhoria ambiental;
- melhoria significativa e reforço da rede viária, quer a nível intra-concelhio, quer a nível inter-concelhio.

Sendo certo que as vertentes assinaladas traduzem já, pela actuação coerente que revelam, uma reflexão sobre os caminhos que se pretende trilhar, a elaboração da Carta Estratégica deve contribuir na fase actual para:

- a) estimular a participação de outras entidades locais (públicas, associativas e privadas), num processo a um tempo de auscultação e diálogo conjunto e a outro tempo, de procura de iniciativas e acções susceptíveis de desenvolvimentos conjuntos;

Carta Estratégica de Ponte de Sor

- b) reflectir sobre as opções estratégicas para Ponte de Sor num contexto de incerteza em que, a par de crescente competitividade inter-regional, emergem correntes mais fortes de globalização das estratégias empresarias e económicas;
- c) definir um conjunto de instrumentos (acções e investimentos da autarquia e de outras entidades) que contribuam para o desenvolvimento de Ponte de Sor;
- d) traçar orientações em matéria de ordenamento e desenvolvimento que se revelem úteis na óptica da Revisão do PDM de Ponte de Sor.

O presente documento, que visa dar respostas/contributos em torno das finalidades descritas, está organizado segundo um percurso metodológico que parte de um diagnóstico estratégico (no qual se avaliam os principais recursos, valorizáveis na óptica do desenvolvimento, mas, ao mesmo tempo, procurando identificar debilidades a eliminar ou atenuar), base para a constituição de cenários e de linhas estratégicas de desenvolvimento, e, finalmente apresenta, de forma preliminar, propostas de actuação convergentes com as linhas estratégicas apontadas.

PARTE I. – DIAGNÓSTICO: RECURSOS PARA O DESENVOLVIMENTO

1. RECURSOS LOCATIVOS E INTEGRAÇÃO TERRITORIAL

O Concelho de Ponte de Sor apresenta uma superfície aproximada de 840Km² (constituindo, a nível da Sub-região Alto Alentejo, o concelho de maior dimensão territorial) e cerca de 23 000 habitantes, o que se traduz numa densidade populacional de 27,4 habitantes/km², valor que se aproxima das médias da Sub-região e da Região.

Estes valores escondem uma realidade bastante distinta da maior parte dos concelhos alentejanos, nomeadamente uma concentração populacional na sede de concelho muito reduzida (26,5%, em 1991), em contrapartida de uma forte dispersão dos habitantes em lugares de menor dimensão (37% da população residia, em 1991, em lugares com menos de 500 habitantes), situação que refere, em grande medida, quer os sistemas agrícolas existentes (uma percentagem elevada de explorações agrícolas de pequena dimensão, associadas à prática do regadio), quer a presença de uma rede viária de relativa qualidade (que motivou a localização de habitações ao longo das principais vias).

O concelho de Ponte de Sor insere-se administrativamente no distrito de Portalegre e, para fins estatísticos, integra-se na NUT III do Alto Alentejo acompanhado pelos concelhos de: Alter do Chão, Arronches, Avís, Campo Maior, Castelo de Vide, Crato, Elvas, Fronteira, Gavião, Marvão, Monforte, Mora, Nisa e Portalegre. A ligação administrativa ao distrito de Portalegre está, igualmente reflectida, quer na inserção associativa intermunicipal integrando-se Ponte de Sor na Associação de Municípios do Norte Alentejo, quer

na Integração na Região de Turismo de S. Mamede (ambas com localização em Portalegre.)

Contudo, a situação de Concelho de fronteira com o Médio Tejo e com o Alentejo Central, a par da existência de algumas afinidades regionais determinam fluxos populares mais intensos com concelhos destas sub-regiões do que com o concelho de Portalegre (que diariamente apenas atrai 28 residentes de Ponte de Sor), nomeadamente com Abrantes (cujos movimentos pendulares diários rondaram, em 1991, 96 residentes), ou igualmente intensos como é o caso dos concelhos de Coruche, da Chamusca, de Constância ou do Entrocamento (Cf., XIII Recenseamento Geral da População, INE, 1991).

O concelho de Ponte de Sor tem uma localização privilegiada tanto a nível regional, encontrando-se numa encruzilhada de estradas que o ligam a Santarém, a Abrantes e a Portalegre (constituindo um ponto de passagem incontornável para grande parte do tráfego de pessoas e mercadorias gerado no Alto Alentejo), como a nível nacional, encontrando-se numa posição de grande centralidade a nível do País patentes nas seguintes distâncias:

Lisboa (Aeroporto).....	140Km
Porto.....	270Km
Coimbra.....	150Km
Portalegre.....	67Km
Évora.....	100Km
Castelo Branco.....	100Km
Setúbal(Porto de Mar).....	165Km
Fronteira de Caia.....	100Km

Carta Estratégica de Ponte de Sor

Com a consolidação do Plano Rodoviário Nacional as acessibilidades do Concelho ficarão ainda mais reforçadas, situação que decorre da actuação nas seguintes vias; (I) concretização do eixos IP6 e IP2, aumentando a rapidez nas deslocações ao litoral e ao

interior; (II) a construção do IC13, permitirá a redução da distância a Lisboa em 40 Km; (III) existência de novos traçados, nomeadamente nas ligações a Portalegre (via Alter do Chão) e a Coruche/Couço; (IV) proximidade à futura auto-estrada transeuropeia

O Plano Rodoviário Nacional na Área de Ponte de Sor



No entanto, em virtude de ainda não se terem iniciado as obras do IC13, a alternativa viária IP6/IP2 poderá retirar uma parte dos fluxos rodoviários, que actualmente atravessam o Concelho, fluxos esses que reconhecidamente contribuíram para a dinamização do tecido socioeconómico (designadamente motivando o crescimento do comércio e serviços de restauração e hotelaria) e que, para algumas funções mais banais, poderá vir a sofrer uma certa retracção.

Ainda a nível das acessibilidades, refira-se que o Concelho, é atravessado pela linha de caminho-de-ferro do Leste, que se prevê venha a integrar a rede europeia de transportes combinado¹, o que pode constituir uma vantagem locativa do Concelho,

¹ Modo de transporte que procura combinar as vantagens dos sistemas rodo e ferroviário, nomeadamente pela utilização de equipamentos preparados para ambos os tipos de transporte.

nomeadamente para a instalação de empresas que utilizem com alguma intensidade este meio de transporte.

A acessibilidade descrita constitui uma vantagem locativa facilitadora dos modelos de desenvolvimento local a adoptar, designadamente a nível de atracção de investimentos, de visitantes ou mesmo de novos equipamentos públicos e a nível da melhoria das condições de vida da população residente, que mais facilmente se deslocam a centros com funções de nível superior.

No domínio dos recursos naturais, o concelho de Ponte de Sor apresenta diversas potencialidades com importância, ao nível das produções agro-florestais, cinegética e recursos hídricos.

Apesar de, globalmente, as condições pedológicas não serem muito favoráveis, o Concelho apresenta

Carta Estratégica de Ponte de Sor

excelentes condições para a produção de determinados produtos agro-florestais (p.e., cortiça, pimento, citrinos, pêssego, tabaco,...), valorizáveis tanto do ponto de vista da sua transformação industrial, permitindo gerar um maior valor acrescentado, como do ponto de vista da sua contribuição para a riqueza natural-paisagística, sendo de destacar, em termos gerais, a paisagem rural e, em termos particulares, as extensas áreas de montado de sobro.

A presença de recursos cinegéticos variados e em quantidade razoável, a par da existência de diversas zonas de caça turística, garantem condições para a prática desta actividade que apesar de registar já algum dinamismo, poderá caminhar para um maior desenvolvimento, nomeadamente em termos qualitativos.

Ponte de Sor apresenta a vantagem de possuir recursos hídricos em quantidade apreciável, existentes nas diversas ribeiras que o atravessam (nalguns casos com recursos a pequenas barragens), em diversos furos, e sobretudo na albufeira da Barragem de Montargil. Estes recursos constituem a base para o desenvolvimento de diversos sectores de actividade: (I) a agricultura, pois potenciam a prática de uma agricultura de regadio (note-se que a Albufeira está incluída no perímetro de rega do vale do Sorraia); (II) a indústria, pois facilitam a instalação no Concelho de empresas que necessitem deste recursos; (III) o turismo, associado em grande medida à Albufeira de Montargil e, nomeadamente, às actividades de recreio/lazer e aos desportos náuticos.

Carta Estratégica de Ponte de Sor

Quadro 1.

Síntese dos recursos naturais e histórioco-culturais do Concelho de Ponte de Sor

Tipo de Recurso	Potencialidades	Tipo de Turismo
Recursos naturais	Albufeira de Montargil, com áreas adequadas à prática de diversos desportos náuticos – p.e., ski, vela, remo, pesca,...; Paisagem alentejana (montado de sobro); Recursos hídricos – Ribeira de Sor,...; Recursos piscícolas (p.e., achigã); Existência de diversas espécies cinegéticas (destacando-se os pombos e o javali); Pomares de pessegueiros.	Turismo desportivo Turismo de natureza Turismo de aventura Turismo cinegético
Recursos histórico-culturais (Edificados)	Imóveis com interesse arquitectónico (sobretudo em Galveias); Vestígios arqueológicos (Jazida paleolítica de Montalvo, núcleo megalítico de Montargil, Necrópoles romanas de St.º André e da Tapadas das Pinheiras) referenciados outros na carta Arqueologia; Núcleo de Moinhos Hidráulicos de Rodízio da Tramaga; Diversos monumentos religiosos – Fundação António Prates.	Turismo em espaço rural Turismo cultural
Recursos histórico-culturais (Não Edificados)	Ambiente rural em diversas áreas do Concelho; Gastronomia rica e variada (p.e. achegã grelhado, cabrito no forno, peixinhos da horta, lebre com feijão branco, ensopado de borrego, sopa de peixe, doce de amêndoa, doce de gila,...); Artesanato (trabalhos em verga, madeira e cortiça, latoaria,...); Grupos folclóricos e musicais; Diversas feiras, festas e romarias (p.e., Exposor, Festa da Cidade, Festa em honra de N. Sr.ª dos Prazeres, Festas da Salgueirinha, Festa da Tramaga, Festa do Domingão, Festa dos Foros do Domingão, Feira de Outubro, Feira de Março, Feira de Montargil, Feira de Galveias,...);	Agro-Turismo Turismo em espaço rural Diferentes vertentes turísticas
Outros recursos turísticos	A fileira de cortiça, desde o sobreiro até à transformação da cortiça.	Turismo cultural Turismo industrial

De acordo com os censos de 91 e no domínio da actividade industrial, o Concelho apresentava um certo dualismo entre empresas de reduzida dimensão, nalguns casos, ligadas ao aproveitamento de recursos locais (p.e., indústrias do pimentão e da cortiça) e uma unidade, de origem exógena, de grande dimensão no domínio da produção de componentes para automóvel. A localização destes estabelecimentos determina um percentagem muito significativa de população a trabalhar na indústria (30% da população empregada, em 1991), que tem vindo a favorecer a formação de uma mão-de-obra com tradição industrial.

Ainda neste domínio, saliente-se a implantação no Concelho de três zonas industriais, o que, apesar de não constituir um factor diferenciador (face à proliferação deste instrumento um pouco por todo o

País), pode constituir mais um factor contributivo para a atracção de novos investimentos.

Nos últimos 2 anos a aposta de Câmara Municipal foi ganha conseguindo fixar várias empresas ligadas à transformação de cortiça de grande dimensão além de outras de onde se destaca, por ser a única no País, uma fábrica de aeronautica.

No que diz respeito à oferta de bens e serviços, o Concelho assegura as funções primárias na esfera social (saúde, educação e segurança social), na esfera económica (comércio e pequenos serviços pessoais e às empresas) e na esfera do desporto, cultura e lazer. Para o acesso a bens e serviços de ordem superior (p.e., função hospitalar, formação escolar superior, acesso a serviços qualificados,...), Ponte de Sor revela, ainda, uma certa dependência.

Carta Estratégica de Ponte de Sor

A nível cultural merece especial referência a Biblioteca Municipal Calouste Gulbenkian, quer pela qualidade do seu fundo documental, quer pela dinâmica do sector de exposições na área das artes plásticas, sendo de destacar exposições de artistas confirmados a nível Nacional e Internacional. O mercado tem atingido valores expressivos e os artistas mais consagrados, geralmente, vendem todas as obras que expõem. A aquisição é feita maioritariamente por pessoas de fora do Concelho, induzindo potenciais impactes positivos também noutras áreas (p.e., a nível da restauração).

Nos últimos anos, como consequência dos esforços empreendidos pelas diversas entidades públicas e IPSS's do Concelho, a par da criação de limiares de procura susceptíveis de possibilitar uma oferta mais qualificada por parte dos agentes privados, oferta de bens e serviços tem vindo a diversificar-se e a qualificar-se sendo de destacar, a título exemplificativo:

- (I) a nível da cultura e do lazer, a recuperação do Cine-teatro e a futura adaptação da instalações da Sosor- Fundação;
- (II) a nível da saúde, a construção do novo Centro de Saúde;
- (III) a nível de educação, a construção de duas Escolas Básicas 2 - 3, uma em Ponte de Sor e outra, em Montargil;
- (IV) a nível do desporto lazer e cultura a excelência, do projecto em curso para a Margem Direita da Ribeira do Sor – Piscina de ar livre Anfiteatro aberto, Parque Infantil e extensa zona recreativa;

- (V) a nível do comércio, a instalação de uma superfície comercial de grande dimensão, a par da melhoria / ampliação de outras localizadas na cidade.

No campo das infraestruturas de base, Ponte de Sor não apresenta problemas significativos, embora, pontualmente, ainda se manifestem problemas na rede eléctrica e na rede de telecomunicações. Contudo, verifica - se como factor diferenciador a proximidade à rede de gás natural, que abre perspectivas para a instalação de empresas muito energívoras.

Em síntese, Ponte de Sor oferece um leque de recursos locativos importantes no sentido de contribuir para alicerçar modelos de desenvolvimento. Não obstante algumas incertezas quanto aos impactes da concretização das vias IP6/IP2 no que concerne à actividade terciária, a concretização destes eixos em conjunto com o reforço das acessibilidades inter e intra regionais, coloca Ponte de Sor numa posição muito favorável a nível nacional, reforçada pela oferta de espaços adequados à instalação de unidades empresariais, uma mão-de-obra com tradição industrial, infraestruturas de base com razoáveis capacidades e recursos naturais com alguma abundância. Sendo determinante a construção da IC13 e a revitalização da rede ferroviária não só para Ponte de Sor como também para o Distrito de Portalegre já que as redes viárias atrás referidas são marginais ao Distrito.

2. RECURSOS HUMANOS E EMPREGO

2.1. Avaliação do potencial demográfico

O concelho de Ponte de Sor registava, em 1991, uma população residente da ordem dos 17802 habitantes mantendo-se este valor praticamente inalterável desde 1970, ano em que, comparativamente, apenas residiam no Concelho menos 118 pessoas. Esta permanência

da dimensão demográfica em valores relativamente elevados, não sendo original, é bastante rara no contexto regional alentejano.

Como se pode observar pela leitura do Quadro seguinte, Ponte de Sor apresentou, nas últimas décadas censitárias, uma apreciável capacidade de fixação dos residentes, nomeadamente em comparação com a região Alentejo e com a região Alto Alentejo.

Quadro 2
Evolução da População Residente

		Ponte de Sor	Alto Alentejo	Alentejo
1960	(N.º)	21.902	178.131	798.244
	(1)	12,3	-	-
	(2)	2,7	22,3	-
1970	(N.º)	17,684	138.084	587.679
	(1)	12,8	-	-
	(2)	3	23,5	-
	1960/70	-19,3	-22,5	-28,7
1981	(N.º)	18.079	135.852	578.430
	(1)	13,3	-	-
	(2)	3,1	23,5	-
	1970/81	2,2	-1,9	-2,1
1991	(N.º)	17.802	128.687	543.442
	(1)	13,8	-	-
	(2)	3,3	23,7	-
	1981/91	-1,5	-5,3	-6,1
	1960/91	-18,7	-37,8	-36,5

Fonte: X, XI, XII, e XIII Recenseamento Geral da População, INE, 1970/81/91.

(1) Peso percentual face ao total da NUT.

(2) Peso percentual face ao total da Região.

Em qualquer dos períodos considerados, Ponte de Sor evidencia quebras muito menos acentuadas, verificando-se na década de oitenta uma ligeira inversão, que se traduz num aumento populacional de 2,2%, ao contrário das áreas em análise. Esta evolução resulta em ganhos de importância em termos de população residente, tanto em relação ao Alto Alentejo (passa de 12,3% em 1960, para 12,8%, em 1970),

como em relação ao Alentejo (de 2,7% para 3%), o que demonstra que, apesar de se manter a dimensão populacional em valores absolutos, se verificou uma progressão relativa em termos regionais dado o decréscimo demográfico generalizado.

No Contexto da Sub-região Alto Alentejo, Ponte de Sor, em termos do volume demográfico, situa-se logo após os concelhos de Portalegre e de Elvas.

No entanto, na última década, no que concerne ao dinamismo demográfico revela uma posição de destaque, mesmo em relação a estes Concelhos, representando, no total do Alto Alentejo, um dos poucos concelhos com percentagem populacional positiva (+1,5% da população residente).

Este panorama, reflecte uma certa estabilidade populacional e alguma capacidade de fixação da população residente, que contrasta bastante com as taxas que caracterizam a Sub-região e a Região: um crescimento natural de - 0,7% e de -1,4% e um crescimento migratório de - 3,3% e de - 4,7%, respectivamente. Estamos certos, irá apresentar valores bastantes favoráveis a curto prazo, ao contrário do que se perspectiva para o restante Distrito de Portalegre.

Este dinamismo demográfico indicia a participação positiva das componentes económicas na fixação da população, resultado em grande medida da capacidade do Concelho de manter uma oferta de emprego relativamente diversificada e atractiva, designadamente: (I) no sector industrial, associada, em grande parte, às empresas de grande dimensão instaladas no Concelho ou em vãos de tal acontecer; (II) no sector terciário, motivada, quer directamente pelos fluxos de passagem que atravessam o Concelho, quer indirectamente pelo melhor nível de vida fruto do futuro promissor; (III) no sector primário, que, apesar de evidenciar debilidades, tem conseguido sustentar uma boa parte dos seus postos de trabalho.

No que concerne às migrações definitivas Ponte de Sor revela a mesma tendência para uma certa estabilidade populacional, sendo de referir que, no final de 1989 o Saldo entre imigrantes no concelho e emigrantes para outro Concelho era praticamente nulo, representando, em termos absolutos, uma saída de apenas 17 habitantes, actualmente esta tendência é bastante mais favorável.

Estes valores, quer em comparação com concelhos vizinhos (nomeadamente Portalegre), quer em comparação com o total da Sub-região, são bastantes favoráveis, demonstrando que o Concelho tem conseguido atrair novos residentes, posicionando-se em primeiro lugar no conjunto de concelhos da Sub-região no que concerne ao número de novos habitantes.

Estas tendências têm implicações directas sobre os aspectos qualitativos, designadamente a nível dos atributos da população residente. Ponte de Sor apresenta, comparativamente aos restantes concelhos da Sub-região, uma estrutura etária mais equilibrada, patente essencialmente, num menor peso da população idosa (18,5% vs. 21,4% no Alto Alentejo) e numa maior percentagem de jovens (20,6% vs. 16,8 no Alto Alentejo).

Contudo, o grupo etário dos idosos foi o que sofreu, no concelho, uma alteração mais significativa, tendo crescido, nos anos oitenta, 17,3%. Este aumento do peso dos idosos no conjunto da população foi mais forte que na NUT III onde se insere Ponte de Sor e que no próprio Alentejo.

Estamos em presença de um processo de envelhecimento mas deve ser analisado com cuidado, pois resulta de fenómenos diferenciados.

Assim, enquanto que no Concelho ele resulta, sobretudo, por via do aumento claro do peso dos idosos, nas restantes unidades territoriais processa-se pela contracção dos grupos etários mais jovens, situação essa preocupante.

Estes valores respeitam apenas à dinâmica observada na última década para cada um dos grupos etários. Interessa conhecer a proporção existente entre eles e detectar eventuais desajustamentos. Nesse sentido, utilizam-se os índices de proporção que relacionam os grupos dependentes (≤ 14 anos e ≥ 65 anos) com o

grupo dos activos (15-64 anos) e o índice de vitalidade para medir a relação entre o grupo dos idosos e o dos jovens.

Na globalidade, a situação do Concelho aproxima-se muito à da região Alentejo, caracterizando-se por, em cada 100 activos, ter 28 jovens e 31 idosos, resultando em 59 dependentes em cada 100 activos. Comparativamente, a NUT do Alto Alentejo regista um agravamento do peso dos idosos com implicações negativas no índice de dependências total (62 dependentes por 100 activos) se bem que estejamos convencidos que tendencialmente irá ter evolução bastante favorável devido aos investimentos que estão a acontecer.

A análise do índice de vitalidade mostra que Ponte de Sor apresenta já agora uma relação idosos/jovens mais positiva que a existente na Sub-região Alto Alentejo, atente na presença de cerca de 111 idosos, por 100 jovens, em contrapartida de 127,6 no Alto Alentejo.

Em 1991, a Cidade de Ponte de Sor reunia mais de um quarto da população residente no Concelho (26,5%). A concentração em torno da sede de Concelho ganhou maior expressão nesta última década censitária porquanto em 1981 os residentes na Cidade rondavam apenas (25% do total).

Estes valores testemunham que a atracção gerada pela Cidade produziu tendência inversas às verificadas para o Concelho entre 1981 e 1991. Assim, enquanto a evolução demográfica foi de (1,5%) no contexto municipal, a Cidade observou ganhos na ordem dos 2%.

A estrutura do povoamento apresenta a ocorrência de um estrutura de lugares razoavelmente equilibrada, circunstância que favorece a imagem do Concelho. Este equilíbrio deverá resultar não da aplicação de um qualquer pressuposto ou modelo teórico, mas de uma fundada adequação entre os pontos de fixação humana

e o grau de exploração e desenvolvimento dos recursos e actividades aí presentes.

A sede de concelho concentrava, à data do XIII Recenseamento (1991), 26,5% dos habitantes concelhios.

A análise da distribuição e concentração urbana permite identificar duas classes de lugares que reúnem a maioria dos habitantes: os lugares muito pequenos (com menos de 500 residentes) e os lugares com mais de 1000 pessoas.

Esta hierarquização entra em conflito com a observada, quer para o Sub-região, quer para a Região. As diferenças mais relevantes centram-se no maior peso revelado em Ponte de Sor dos lugares com população inferior a 500 hab. e com população compreendida entre 1000 e 1999 hab. Um outro desequilíbrio verificava-se em sentido inverso com os lugares com mais de 2000 hab. e para os isolados.

Uma estrutura do povoamento marcada pela pulverização e importância dos pequenos núcleos parece exigir cuidados acrescidos no tocante às acessibilidades intra-concelhias de modo a reforçar e garantir a coesão das estruturas territoriais internas, promovendo as condições essenciais para que a satisfação das necessidades da população se faça, em primeiro lugar, no interior do concelho.

Dar sentido à fragmentação urbana e conferir-lhe alguma coerência e integração num sistema alargado de lugares pode ser um importante contributo orientado para a fixação de pessoas e actividades sendo de admitir que a Sede de Concelho tenderá a registar um significativo acréscimo demográfico.

2.2. Emprego e ocupação dos activos

Uma primeira análise da estrutura de ocupação da população empregada no concelho de Ponte de Sor

Carta Estratégica de Ponte de Sor

deverá ter em atenção a evolução verificada entre 1986 e 1997 a nível sectorial, dos restantes concelhos da Sub-região, no sentido de se realizarem comparações que evidenciem especificidade do Concelho. Esta análise baseia-se, essencialmente, em informação actualizada dos Quadros de Pessoal, complementada com a informação mais abrangente dos Censos.

A evolução da população empregada no concelho de Ponte de Sor no período 1986/1997 revela um comportamento positivo patente no ganho de 932 empregos, representando um crescimento de cerca de 40%. Este crescimento foi acompanhado por uma forte transformação das formas de ocupação da população empregada.

Quadro 4.

Distribuição do pessoal ao serviço, segundo o ramo de actividade (1986-94)

CAE	Pessoal ao serviço (1986)		Pessoal ao serviço (1994)		Varição (1986-93)
	(N.º)	(%)	(N.º)	(%)	(%)
1- Agricultura, Silvicultura, Caça e Pesca	604	28,0	511	19,0	-18,2
2 – Indústrias Extractivas	11	0,5	6	0,2	-83,3
3 – Indústrias Transformadoras	763	35,4	906	33,7	15,8
4 – Electricidade, Gás e Água	19	0,9	25	0,9	24,0
5 – Construção Civil e Obras Públicas	27	1,3	274	10,2	90,1
6 – Com., Hotelaria e Restauração	337	15,6	477	17,7	29,4
7 – Transportes e Comunicações	132	6,1	71	2,6	-85,9
8 – Bancos, Seg., O. S. Imóveis e Serv. Emp.	49	2,3	108	4,0	54,6
9 – Serviços Pessoais e Colectivos	215	10,0	310	11,5	30,6
Total	2157	100,0	2688	100,0	19,8

Fonte: Quadros de Pessoal, DEMESS.

Assim, a evolução verificada espelha a tendência actual da "terciarização" dos sistemas económicos, verificando-se uma significativa expansão do comércio (29,4%), da banca (acréscimos de 54,6%) e dos serviços pessoais e colectivos (com acréscimos de trabalhadores na ordem dos 29,4%, 54,6% e 30,6%, respectivamente), potenciada no Concelho pela sua característica de território de passagem de intensos fluxos viários.

Este factor contribui, igualmente, para uma certa preponderância dos serviços de natureza económica em detrimento dos serviços social, facto que ressalta particularmente quando se compara a repartição presenciada nos restantes concelhos da Sub-região.

Também a actividade industrial sofre um acréscimo significativo (75,8%) primeiro devido à implantação de uma Empresa do grupo General Motors e mais recentemente dum enorme afluxo de Empresas ligadas à transformação da Cortiça – grupo Amorins, sendo, Jorge Pinto Sá Alcano Carvalho tratamento de peças de automóvel, aeronáutica, a par do crescimento de pequenos estabelecimentos já existentes e da

instalação de outras unidades no Concelho de menor dimensão mas não desprezíveis.

Do total de ramos em análise destaca-se claramente, em termos de crescimento, o sector da construção civil e obras públicas, que registou um aumento no número de novos postos de trabalho de 247 e uma taxa de crescimento de 90%. Este valores resultam, essencialmente, da forte dinâmica da construção: (I) para primeira residência, decorrente da instalação de novos residentes no concelho e do melhor nível de vida induzido; (II) para segunda residência, associada ao desenvolvimento turístico da zona da Albufeira de Montargil.

No entanto, de acordo com os Quadros de Pessoal o sector primário, em 1994, empregava, ainda uma parte significativa da população (19%), consequência das excelentes condições de Ponte de Sor para a prática de diversas actividades agro-florestais, destacando-se, em traços gerais, a produção de pêssegos, de tabaco, de citrinos, de arroz, de pimento e de alguns cereais, mas, sobretudo, as produções florestais e, em particular, o montado de sobreiro.

Se analisarmos a estrutura sectorial, tendo por base os Censos de 1991, comparando-a com a dos restantes concelhos da Sub-região, evidencia-se a importância do sector primário, que neste Concelho apresenta ainda um peso significativo idêntico ao verificado na Sub-região Alto Alentejo e na região Alentejo. O sector primário revelava-se ainda um grande empregador, como se observa pelo peso que representava nas ofertas e nas colocações do Centro de Emprego, adiante analisadas.

A análise da capacidade de atracção / geração de viagens confirma a dinâmica empregadora de Ponte de Sor, realçando também outros aspectos da mobilidade inter-concelhia e inter-regional, sendo de destacar:

- no que respeita a viagens geradas internas à Sub-região, Ponte de Sor apresenta uma percentagem muito reduzida de viagens externas ao Concelho (a mais baixa da Sub-região), evidenciando a capacidade de empregar no concelho a sua população activa;
- Ponte de Sor constitui um importante pólo de atracção de fluxos populacionais, sendo o segundo Concelho da Sub-região em termos de atracção de viagens (26564 viagens);
- contudo, face à sua condição de Concelho fronteiriço em termo regionais, estando nomeadamente, na vizinhança de concelhos com relativo dinamismo económico, a geração de viagens externas à Sub-região é bastante significativa e superior à dos restantes concelhos, rondando os 4,3%.

A análise de informação disponibilizada pelo Centro de Emprego de Ponte de Sor, relativamente à estrutura do mercado de trabalho permite aprofundar a análise das dinâmicas do mercado de trabalho da área do Centro de Emprego de Ponte de Sor (que inclui Ponte

de Sor e Avis e actualmente também Gavião), sendo de salientar os seguintes aspectos:

- (I) o concelho de Ponte de Sor apresenta uma dinâmica empregadora superior à total da região Alentejo, com reflexos significativos na diminuição da taxa de desemprego, que foi da ordem dos 20%;
- (II) Ponte de Sor apresenta um número de desempregados de longa duração baixo, sobretudo no que diz respeito aos homens, situação que se agrava ligeiramente para as mulheres;
- (III) o Centro de Emprego de Ponte de Sor tem tido um importante papel na obtenção destes bons resultados, através do recurso intensivo aos diversos programas organizados pelo Ministério para a Qualificação e o Emprego, destacando-se as iniciativas no âmbito dos Incentivos à contratação, do RIME (novos empregos) e dos Programas ocupacionais para desempregados de comprovada carência económica contabilizando algumas centenas as situações atendidas;
- (IV) desde 1994, que se vem registando uma diminuição constante das ofertas e das colocações, embora, no final do ano, as ofertas de emprego recebidas ultrapassem sempre as colocações efectuadas, evidenciando o elevado número de ofertas, mas permitindo chamar a atenção para um certo desajustamento na relação procura/oferta de competências;
- (V) a estrutura da população activa desempregada por grande grupos profissionais segue de perto a estrutura económica da área do Centro de Emprego, assim, com uma posição de relativo destaque encontram-se os trabalhadores

agrícolas e florestais, cerca de 285 trabalhadores. Os trabalhadores dos ramos industriais constituem a Segunda categoria com um maior número de desempregados (57). Os quadros superiores e médios e, de um modo geral, o pessoal administrativo representam percentagens reduzidas do total de desempregados;

- (VI) a atracção de várias novas unidades para o Concelho, contribuirão para uma efectiva animação do mercado de trabalho e, nomeadamente, para a redução do desemprego não só a nível do concelho mas com repercussões positivas nos Concelhos vizinhos.
- (VII) a maior parte dos desempregados inscritos procura um novo emprego, destacando-se, pelo desfasamento registado, os trabalhadores do sector primário (282 desempregados à procura de um novo emprego, contra apenas 3 à procura de um 1º emprego). Esta situação revela, por um lado, alguma capacidade para integrar os jovens no mercado de trabalho, mas revela também, face ao peso do sector primário no Concelho, a sua desmotivação para trabalhar neste sector, permitindo questionar a evolução futura deste sector;
- (VIII) existe uma forte relação entre o nível de escolaridade e o desemprego, constituindo os trabalhadores com habilitações até à quarta classe o grosso do total de desempregados. Este facto verifica-se com maior acuidade nos sectores primário e secundário. Nas profissões do terciário, sobretudo no pessoal do comércio e vendedores, dominam os trabalhadores com uma maior qualificação para o mesmo trabalho, o que constitui uma limitação ao desenvolvimento de um terciário mais moderno

e qualificado não obstante acreditarmos numa evolução positiva;

- (IX) o grupo de população activa com o 12º ano (sobretudo jovens) que não pretende continuar os estudos, implica alguma apreensão, induzida, entre outros factores, pela dificuldade de incluir estes jovens em acções de formação profissional adequadas, pela sua apetência pelo sector terciário e por uma certa imaturidade para a criação do próprio emprego.

2.3. Determinantes da evolução do mercado de trabalho

A evolução do mercado de trabalho de Ponte de Sor depende em grande parte da existência e do surgimento de oportunidades de emprego nos diversos ramos de actividade, proporcionando a re-integração dos desempregados no mercado de trabalho e a inserção dos jovens e dos menos jovens na vida activa.

O sector primário, embora seja um sector que regista uma oferta de trabalho significativa, apresenta diversas debilidades que condicionam a sua evolução, deixando antever, no contexto actual, perspectivas futuras menos positivas. Paralelamente, assiste-se a um certo desinteresse por parte dos jovens em apostar num futuro ligado a este sector.

O sector secundário com tradição no Concelho poderá e devido à estratégia de desenvolvimento industrial encetada pela Autarquia, nomeadamente a aposta na atracção de novas unidades para o Concelho, tendo por base uma zona industrial de qualidade, uma política de divulgação e de prospecção de novos investimentos, deixam antever justificada esperança quanto ao seu desenvolvimento sustentado.

Carta Estratégica de Ponte de Sor

Ao mesmo tempo, a existência de importantes recursos naturais constitui um factor que, se devidamente potenciado, poderá induzir o desenvolvimento de fileiras associadas a determinadas produções agrícolas, silvícolas e pecuárias.

No tocante ao sector terciário, destacam-se no âmbito do comércio, os pequenos estabelecimentos retalhistas e, no âmbito dos serviços, os serviços sociais colectivos e os serviços domésticos.

As perspectivas de desenvolvimento futuro deste sector dependem da evolução de um binómio de potencialidades/debilidades, de que destacam:

- (I) algum desvio de trânsito decorrente da construção do IP6 em articulação com o IP2, cuja concretização definitiva, sem o investimento previsto no IC13, poderá retirar parte dos fluxos que actualmente atravessam o Concelho;
- (II) a ausência de qualificações, de organização e de gestão predominando as baixas qualificações e a fraca aposta na modernização;
- (III) o pouco interesse pelo associativismo e pela cooperação (apesar de se encontrar instalada no Concelho uma Associação Comercial), que poderiam permitir estratégias conjuntas de

modernização e de qualificação de estabelecimentos e envolvente, nomeadamente através da organização de cursos de formação;

- (IV) a possibilidade de haver um incremento a nível dos serviços, associado ao desenvolvimento das habitações e das necessidades a estas associadas.

A evolução do mercado de trabalho depende também fortemente dos níveis de escolaridade e de formação da população do Concelho, como forma de responder às exigências actuais e antecipar as necessidades do mercado de trabalho. Relativamente ao nível de instrução, o Concelho apresenta um excesso de indivíduos que não sabem ler nem escrever ou apenas possuem o primeiro ciclo do ensino Básico. Em contrapartida, os grupos de indivíduos com maior nível de instrução (3º ciclo e níveis de ensino superiores) apresentam percentagens reduzidas. Refira-se, ainda, que comparativamente com a região Alentejo ou com o Alto Alentejo, a situação é mais favorável.

Quadro 5.

Nível de instrução da população e qualificação dos trabalhadores por contra de outrem (1998) (%)

	Ponte de Sor	Alto Alentejo	Região Alentejo
Não sabe ler e escrever	23,2	23,9	24,2
Sabe ler e escrever	1,6	1	1,1
Ensino Básico	62,6	63,0	62,5
Ensino Secundário	7,2	6,8	7
Ensino Médio	2,1	1,2	1,1
Ensino Superior	3,3	2,6	2,7
Quadros Médios/Sup.	2,6	2,3	2,7
Chefes Equipas	4,8	4,1	4,1
Altamente Qualif.	13,1	4,5	3,4
Qualificados	30,4	32,3	33
Semi-qualificados	15,2	16,3	16,2
Não qualificados	24,1	24,4	24,6
Praticantes/Aprendizes	6,2	7,5	7
Ignorado	3,6	8,8	9

Fontes: XIII Recenseamento Geral da População, INE.

O desencontro entre a qualificação académica e profissional (esta apenas é analisada nos trabalhadores por conta de outrem) indicia um importante papel de experiência e da formação no seio da empresa, em muitos casos recorrendo apenas à formação no posto de trabalho. Situação que, se por um lado, permite dotar os trabalhadores de uma maior qualificação, por outro lado, na maior parte das vezes, os especializa excessivamente, limitando-lhes a possibilidade de obter emprego noutros ramos de actividade.

A análise do potencial de formação escolar e profissional apropriável pelos jovens e pela população activa, tendo em vista a sua qualificação ou a resposta às necessidades do mercado de trabalho, permite também antever perspectivas para o desenvolvimento do mercado de trabalho.

O concelho de Ponte de Sor possui uma Escola Secundária, actualmente com 812 alunos, dispendo, a nível dos cursos gerais, de disciplinas dos agrupamentos I,III, e IV e a nível tecnológico, dos

cursos de informática, electricidade/electrónica, administração e comunicação e 2 Escolas Básicas Integradas – Ponte de Sor e Montargil.

Nos últimos anos, o número de alunos da Escola sofreu uma ligeira regressão, que resultou, essencialmente, da diminuição da classe etária dos jovens com menos de 14 anos.

A maior parte dos alunos opta pelos cursos de carácter geral, em detrimento dos cursos tecnológicos. Esta escolha coloca problemas à sua posterior inserção no mercado de trabalho, sendo reconhecido pela Escola que os alunos com a vertente tecnológica conseguem uma mais rápida inserção profissional.

Na tentativa de adaptar a formação escolar à estrutura económica do Concelho, a Escola possui formação técnica adaptada às actividades agro-industriais (no âmbito do Curso Geral), contudo os alunos não se encontram muito vocacionados para esta área.

No domínio da formação profissional, decisiva para a qualificação da população activa em geral e dos jovens

Carta Estratégica de Ponte de Sor

em particular, destaca-se o Centro de Emprego de Ponte de Sor como a instituição com um plano de formação mais ambicioso, envolvendo áreas muito diversificadas e, de um modo geral, adaptadas às necessidades da área e às motivações dos jovens. Área importante nesta área a próxima construção do Polo de Formação, já que a sua inexistência torna-se num dos principais entraves a um maior dinamismo do mercado de trabalho, considerando-se fundamental o surgimento deste equipamento.

Diversas entidades apresentam, igualmente, acções de formação, destacando-se os cursos que a ACIPS, pretende implementar no próximo ano (gestão, informática, técnicos de vendas e marketing), os cursos levados a cabo, de forma esporádica, pela Leardersor

(curso de cozinha) e os cursos que a Região de Turismo tem previstos, em colaboração com o Instituto Nacional de Formação Turística (cozinha e recepção/atendimento). É de realçar, no que respeita à Região de Turismo, as dificuldades encontradas no preenchimento das vagas dos cursos, consequência de uma certa falta de sensibilização dos agentes privados para a necessidade de formação, face a uma actividade que não tem revelado problemas significativos.

Tendo em consideração o desenvolvimento esperado será determinante a criação do ensino superior não só pela procura que irá surgir dependente sobretudo de desenvolvimento económico mas também por causa disso é necessário colmatar essa lacuna a breve prazo.

3. RECURSOS DE INICIATIVA E DINÂMICA ECONÓMICAS

3.1. Estrutura económica e empresarial

Em termos globais, no período 1986/94, o concelho de Ponte de Sor registou uma evolução económica muito positiva, quer a nível do número de estabelecimentos (que mais que duplicou), quer a nível da população empregada (com um crescimento de cerca de 25%)². Se bem que nos últimos anos essa evolução, teve um crescimento incomum, talvez seja mesmo caso único em toda a região do Alentejo já que a nível do Norte Alentejo não existe comparação possível.

Quadro 5.

Evolução dos estabelecimentos e do pessoal ao serviço, entre 1986 e 1994

	Estabelecimentos (1986-1994)				Variação (%)	Pessoal ao serviço (1986-1994)				Variação (%)
	(Nº)	(%)	(Nº)	(%)		(Nº)	(%)	(Nº)	(%)	
1 Agri.silv., caça e pesca	-	-	79	21,0		604	28,0	511	19,0	-15,4
2 Ind. Extractivas	1	0,6	2	0,5	100,0	11	0,5	6	0,2	-45,5
3 Ind. Transformadoras	37	21,6	44	11,7	18,9	763	35,4	906	33,7	18,7
4 Electric., gás e água	2	1,2	3	0,8	50,0	19	0,9	25	0,9	31,6
5 Construção ob. Publ.	7	4,1	41	10,9	485,7	27	1,3	274	10,2	914,8
6 Com. Gr./ret., rest, ho	81	47,4	137	36,3	69,1	337	15,6	477	17,7	41,5
7 Transp. arm. comunic.	4	2,3	4	1,1	0,0	132	6,1	71	2,6	-46,2
8 Bancos, seg., osi, spem	7	4,1	28	7,4	300,0	49	2,3	108	4,0	120,4
9 Serv. p. colec. soc. pes	32	18,7	39	10,3	21,9	215	10,0	310	11,5	44,2
Total	171	100,0	377	100,0	120,5	2157	100,0	2688	100,0	24,6

Fonte: Quadro de Pessoal, DEMESS.

Para esta evolução contribuíram, essencialmente a indústria transformadora, a construção (que revela um crescimento substancial, tanto em termos absolutos, como relativos) e o sector terciário, em geral.

A estrutura económica local evidencia uma relativa diversificação, que se acentuou no período em análise, com o surgimento de unidades empresariais em novos ramos de actividade, industriais e do sector terciário, evoluindo-se neste último caso, para a oferta de serviços menos banalizados (p.e., serviços às empresas). Para esta situação, têm vindo a contribuir as zonas industriais existentes, que viabilizam a instalação no Concelho de empresários interessados

em beneficiar das vantagens locativas existentes e já referidas anteriormente (cortiça por exemplo).

A par desta dinâmica de crescimento, existem variadas empresas de pequena e média dimensão (que, aliás, no período viram o seu peso aumentar), orientadas para o mercado local.

A análise dos dados estatísticos em conjunto com a informação decorrente da consulta aos principais agentes locais, permite aprofundar esta primeira leitura, sendo possível identificar cinco grandes linhas caracterizadoras da estrutura económica do concelho de Ponte de Sor.

Existência de um sector primário marcado pelo conflito entre um conjunto de recursos naturais de grande

² Note-se que a informação dos Quadros de Pessoal, apesar de se encontrar relativamente actualizada, apenas abrange os estabelecimentos com trabalhadores por conta de outrem (desde modo não integrando os trabalhadores em nome individual, com um peso relativamente elevado nos sectores primário e terciário), nem os trabalhadores da função pública, que na maior parte dos concelhos, possuem uma expressão significativa.

Carta Estratégica de Ponte de Sor

qualidade e uma estrutura empresarial, organizativa e de recursos humanos fortemente debilitada, enviesadora da qualificação do sector.

A análise dos elementos disponibilizados pela zona Agrária de Ponte de Sor, em conjunto com informação do Estudo de Caracterização dos sistemas de agricultura dos concelhos de Ponte de Sor, Avis, Mora e Gavião (ISA-UTL, 1993) permitem uma aproximação razoável à estrutura produtiva do Concelho e, nomeadamente, aos factores que potenciam/condicionam a evolução do sector.

O montado de sobro apresenta-se como a principal fonte de rendimento agro- florestal do Concelho, ocupando 72% da área total e concentrando-se com

força, nas freguesias de Ponte de Sor, Galveias, Montargil e Foros do Arrão.

A nível das principais produções agrícolas do Concelho (em termos de área), dados estimados pela Zona Agrária de Ponte de Sor apontam as espécies que constam do quadro seguinte. Comparando os valores de 1996 com os dados do RGA de 1989, é possível realçar em termos evolutivos a diminuição de praticamente todas as áreas, que, no caso dos pessegueiros, é particularmente drástica.

O tabaco, nos últimos anos, tem vindo a ganhar terreno, conseguido no Concelho excelentes condições para a sua produção. Contudo, a política de quotas não permite considerar uma forte expansão desta produção.

Quadro 6

Principais culturas do Concelho de Ponte de Sor,
Por área das explorações (ha)

	RGA 1989	Dados da ZA (1996)
Pessegueiros	1216	300
Citrinos	247	200
Olival	3506	-
Pimentão	-	150
Tomate	-	120
Tabaco	-	240
Arroz	800	480
Trigo mole	468	500
Centeio	170	110
Aveia	1441	1300
Milho	823	580
Triticale	259	180

Nota: (-) Dados não disponíveis.

Fonte: Zona Agrária de Ponte de Sor.

Esta Evolução decorre, globalmente, dos impactes da política agrícola comunitária, nomeadamente das políticas de set-aside no caso dos cereais e dos subsídios ao arranque de certas espécies, sem correspondente apoio à plantação como é o caso dos pessegueiros.

Esta diminuição decorre também de problemas estruturais da agricultura portuguesa, também evidentes em Ponte de Sor, nomeadamente:

- das deficiências a nível da organização dos produtores, existindo uma cooperativa que abrange mais de mil produtores mas cujos apoios não vão além da comercialização de bens de consumo intermédio e de um apoio técnico associado a esses produtos. Da entrevista à Cooperativa salienta-se as dificuldades que esta teve quando apostou noutro tipo de serviços, como o apoio à tosquia de rebanhos, a secagem do pimentão ou o aluguer de maquinaria – a mentalidade individualista dos agricultores, a par

de políticas agrícolas mal delineadas (p.e., apoios à aquisição de máquinas) conduziram ao fim dessas experiências;

- da insuficiente valorização dos produtos locais, limitando a possibilidade de obtenção de mais valias contributivas para o aumento do rendimento dos agricultores. Destacando-se a existência local de uma estrutura que poderia ser utilizada para essa valorização, mas que, até ao momento, por dificuldades de compatibilização de interesses, continua sem qualquer utilização mais interessante;
- do envelhecimento dos trabalhadores agrícolas (registando-se no Concelho 36% de trabalhadores com mais de 65 anos, contra apenas 5% com idade inferior a 34 anos), sem correspondente motivação dos jovens para trabalharem no sector primário, o que tem implicações não apenas nas produtividades, como também no investimento nas

Carta Estratégica de Ponte de Sor

explorações (senão há ninguém a continuar com a exploração não interessa investir);

- das reduzidas habilitações dos trabalhadores agrícolas, observando-se em Ponte de Sor um peso muito elevado de agricultores analfabetos (cerca de 36%), e apenas 26 produtores com ensino superior.

- Do relativo mau dimensionamento da algumas explorações agrícolas, que em média ronda os 22 ha, mas que engloba uma percentagem muito elevada de explorações de dimensão muito reduzida (80% das explorações possuem menos de 5 ha);

Quadro 7.

Explorações e áreas segundo as classes de área

	Ponte de Sor				Alto Alentejo			
	Explor.	%	Área	%	Explor.	%	Área	%
0<5 Há	1810	79,9	2163	4,1	8132	65,6	13623	3,2
5<20 Há	231	10,2	2100	4,0	2232	18,0	21456	5,1
20<50 Há	75	3,3	2332	4,4	653	5,3	20404	4,8
50<100 Há	45	2,0	3267	6,2	429	3,5	31120	7,4
100<500 Há	84	3,7	18639	35,2	766	6,2	175679	41,5
500<1000 Há	13	0,6	9353	17,7	140	1,1	93687	22,2
>=1000 Há	7	0,3	15034	28,4	38	0,3	66922	15,8
Total	2265	100,0	5288	100,0	12390	100,0	422891	100,0

Fonte: Recenseamento Agrícola, INE, 1989.

A nível da pecuária destacam-se, sobretudo, os efectivos ovinos e caprinos, sendo referido nas entrevistas realizadas quer na Zona Agrária, quer na ACORPSOR, que a evolução tem sido no sentido do

aumento destas espécies em detrimento dos bovinos. Esta tendência decorre, quer dos apoios comunitários ao aumento do efectivo ovino, quer das condições mais exigentes associadas aos bovinos.

Gráfico 1.
Distribuição do efectivo pecuário em Ponte de Sor



Fonte: RGA, 1989.

Gráfico 2.
Distribuição do efectivo pecuário no Alto Alentejo



Fonte: RGA, 1989.

Finalmente, importa referir que no Concelho de Ponte de Sor se localiza um conjunto importante de instituições de apoio ao sector primário, que, apesar de em termos de actividade não se mostrarem, ainda, muito dinâmicas, poderão vir a constituir um dos vectores-chave no desenvolvimento do sector. Salienta-se, assim, a Zona Agrária, a Cooperativa Agrícola (CAPSOR) a Caixa de Crédito Agrícola Mútuo, a Associação de Produtores de Ovinos (ACORPSOR) e a Associação dos Produtores Florestais (AFLOSOR). Instituições que, actualmente centram o seu apoio, essencialmente, na divulgação de informação relativa ao sector e no apoio à elaboração de candidaturas.

A principal unidade empregadora do Concelho integra-se na fileira automóvel, ramo que se caracteriza, actualmente, por uma extrema competição a nível internacional, num mercado cuja capacidade instalada se encontra claramente acima das necessidades. Neste contexto, as estratégias empresariais revelam grande agressividade, patente nas rápidas reacções às alterações políticas e económicas a nível mundial.

- a indústria da alimentação, que além das empresas ligadas à produção de bens para consumo diário, integra duas empresas da indústria do pimentão, que conseguiram modernizar-se, apresentando, actualmente, produtos competitivos, a nível nacional e internacional;
- a indústria da madeira e da cortiça, centrada na transformação destes produtos;
- a fabricação de outros produtos minerais não metálicos, correspondendo, essencialmente, a empresas de produção de cerâmicas.

A autarquia tem apostado, sobretudo, na atracção de novos investimentos para o Concelho. O principal instrumento desta estratégia é a nova zona industrial,

aliada a uma política de 'pressão' junto das entidades oficiais de recepção de candidaturas de investimento.

Neste momento existem já várias Empresas instalados na zona, e diversas intenções de investimento.

Um Estudo realizado pela Associação de Município do Norte Alentejo relativo às zonas industriais de Ponte de Sor têm conseguido uma excelente taxa de ocupação com actividades industriais, em comparação com os restantes concelhos do Distrito.

Uma terceira linha de força das dinâmicas económicas locais resulta do forte dinamismo do sector da construção civil, tanto a nível empregador, como a nível do número de estabelecimentos gerados.

O sector da construção civil e obras públicas constitui o sector que registou um maior dinamismo, sobretudo na década de 90. De um número reduzido de estabelecimentos e de apenas 27 trabalhadores, evoluiu-se, em 1994, para 274 trabalhadores (10% do emprego no concelho) e para números que actualmente ultrapassaram os 600 trabalhadores (22% do emprego no Concelho) e 66 estabelecimentos (cerca de 24% do total).

Esta evolução foi induzida por quatro vectores-chave:

- a realização de obras públicas, no domínio das infraestruturas básicas, que, com os apoios comunitários do QCAII, sofreram um forte incremento;
- a construção de residências para primeira habitação, decorrente do aumento do poder de compra e da atracção de novos residentes factores, em grande parte, estimulados pelo crescimento de número de investidores;
- mais recentemente, o acréscimo da procura de residências para segunda habitação (quer de novas construções, quer da recuperação das

Carta Estratégica de Ponte de Sor

existentes), associado ao desenvolvimento da actividade turística e nomeadamente, à Albufeira de Montargil,

- obras de construção/ampliação de edifícios destinados à actividade económica.

As entidades que actuam no sector da construção apresentam uma dimensão média. No entanto, alguns estabelecimentos apresentam uma dimensão mais concorrencial, destacando-se nomeadamente uma unidade que emprega 99 pessoas, com uma carteira de encomendas que se estende a diversos concelhos do País

Uma Quarta vertente das dinâmicas económicas locais associa-se ao sector terciário, e em especial ao desenvolvimento dos serviços de apoio às actividades e à função residencial.

O concelho de Ponte de Sor evidenciou na década de 90, e mais nos últimos anos, um forte crescimento do sector terciário, decorrente de diversos factores: (I) intensos fluxos de atravessamento, suscitando o nascimento de diversos estabelecimentos de alimentação, bebidas e alojamento que contudo pouco evoluíram não oferecendo funções diversificadas e qualificadas; (II) desenvolvimento da actividade

económica, com impactes a nível dos serviços às empresas e, de forma induzida via aumento do rendimento distribuído, determinando o aumento do consumo e, portanto, o desenvolvimento do comércio e dos serviços pessoais.



Ponte de Sor. Vista sobre a Praça Marquês de Pombal e Igreja Matriz

A nível do comércio apesar da qualidade de alguns estabelecimentos, na maior parte dos casos, as crescentes solicitações por da procura ainda não têm resposta, mantendo-se uma oferta muito pouco diversificada.

Quadro 8.

Estabelecimentos comerciais no concelho de Ponte de Sor

Comércio	Unidade	Ponte de Sor	Alto Alentejo	Alentejo
Comércio por grosso – total	(Nº)	25	256	1.227
Produtos Agrícolas	(Nº)	4	111	450
	(%)	16,0	43,4	36,7
Máquinas	(Nº)	1	7	54
	(%)	4,0	2,7	4,4
Produtos Alimentares	(Nº)	16	78	430
	(%)	64,0	30,5	35,0
Comércio a retalho – total	(Nº)	260	2.085	9.903
Alimentação e Bebidas	(Nº)	142	1.129	5.377
	(%)	54,6	54,1	54,3
Têxteis e Vestuário	(Nº)	38	244	1.298
	(%)	14,6	11,7	13,1
Materiais de Construção	(Nº)	28	119	459
	(%)	6,1	5,7	4,6
Automóveis e Acess.	(Nº)	18	84	359
	(%)	5,1	4,0	3,6

Fonte: Anuário Estatístico da Região Alentejo, 1994.

A valorização qualificativa da actividade comercial poderia passar pelo desenvolvimento de um projecto de urbanismo comercial (p.e., com o apoio do PROCOM), contributo para essa modernização. Contudo, segundo alguns contactos, este projecto poderá ser de difícil concretização devido a uma certa inércia por parte dos comerciantes.

No campo dos serviços, e nos últimos anos, com a expansão da actividade económica e o desenvolvimento urbano-residencial, tem-se verificado uma evolução muito positiva neste campo, reduzindo-se a dependência em certas áreas, destacando-se, nomeadamente, os serviços financeiros de reparação e pessoais

Quadro 9.

Estabelecimentos de serviços no concelho de Ponte de Sor, em 1994

Ramos	Estabelecimentos	Pessoal ao serviço
71 Transp. armazenagem	3	58
72 Comunicações	1	13
7 Transp.arm comunic.	4	71
81 Bancos, o.ins.mon.fin	10	67
82 Seguros	5	15
83 Op.s/i.,serv.pr.emp.	16	37
8 Bancos,Seg.osi.spem	31	119
92 Serv. Saneam.limpeza	1	19
93 Serv.soc.s.p.colect.	15	198
94 Serv.recreat.cultur.	3	7
95 Serv.pessoais domésticos	20	88
9 Serv.p.colect.soc.pes.	39	312

Fonte: Quadros de Pessoal, DEMESS

Os desenvolvimentos futuros em termos urbanos (com um vector-chave na habitação) e associados à dinâmica económica (sobretudo, industrial e turística), permitem prever boas perspectivas, em áreas muito específicas, de que são exemplos, os serviços de jardinagem, de segurança ou as reparações associadas aos equipamentos para desportos náuticos.

Paralelamente, a oferta de serviços de cultura, lazer e desporto é ainda muito insuficiente, mas face aos investimentos actualmente em curso ou já finalizados (Complexo Desportivo, Fundação António Prates, reconstrução do Cine-teatro, Zona Ribeirinha, Piscinas Cobertas e Estádio Municipal), considera-se existirem condições para o seu forte desenvolvimento num futuro próximo.

Um quinto e último vector de caracterização das dinâmicas económicas de Ponte de Sor relaciona-se com o potencial existente de valorização turística do património existente.

No âmbito das actividades turísticas Ponte de Sor encontra-se integrado na Região de Turismo de S.Mamede, área de reconhecimento interesse turístico,

o que lhe permite beneficiar de estratégias de parceria e complementaridade de âmbito regional.

A oferta turística de Ponte de Sor é relativamente diversificada, destacando-se numa primeira abordagem:

- (I) a nível dos recursos naturais, a paisagem alentejana (sobretudo, o montado de sobro) e as diversas ribeiras, possibilitando a organização de passeios, a pesca, o turismo de natureza;
- (II) o ambiente rural de algumas aldeias e o peso do sector primário, viabilizando o agro-turismo;
- (III) os importantes recursos cinegéticos, suporte de uma estratégia de desenvolvimento do turismo cinegético;
- (IV) a Albufeira de Montargil, possibilitando todo um conjunto de actividades, como os desportos náuticos ou simplesmente a contemplação;
- (V) a equitação, apoiada por algumas unidades de turismo em espaço rural mas com fortes possibilidades de desenvolvimento;

(VI) o património cultural patente em diversas construções de interesse, com especial destaque para os vestígios arqueológicos.

Destaque-se, ainda, um importante recurso turístico do Concelho de Ponte de Sor, até ao momento praticamente inexplorado – a fileira da cortiça. Ponte de Sor revela uma forte tradição nesta fileira, que começa no montado (veja-se que o Concelho alberga uma das maiores manchas de montado de sobreiro da Europa) e se estende até à transformação da cortiça, actividade que tem actualmente uma forte expressão.

As diversas fases da produção de cortiça poderiam constituir um produto turístico com interesse, envolvendo a visita ao montado, a observação da tiragem da cortiça (durante a época de tiragem), a visita a fábricas de transformação e a um Museu que concentrasse diversos materiais (possuindo o Concelho um grande espólio de peças utilizadas nestas actividades, cf. entrevistas realizadas).



Monte do Marvila, Montargil

No que respeita à oferta de alojamento o concelho de Ponte de Sor já apresenta unidades de boa qualidade, nomeadamente em Montargil e em Ponte de Sor, embora predominem os alojamentos não oficiais de menor qualidade. Saliencia-se também a existência de cinco unidades de turismo em espaço rural e de um parque de campismo.

As duas principais unidades hoteleiras do Concelho possuem, no seu conjunto, quatro salas de conferência, com capacidade total para 440 pessoas.



Monte da Várzea d' Água de Salteiros, Ponte de Sor

Segundo indicação de diversas entidades, tem-se manifestado intenções de investimento, sobretudo, em Montargil e, nomeadamente, na área da hotelaria. Contudo, estando a realizar-se o Plano de Ordenação da Albufeira de Montargil que irá definir, entre outros aspectos, as áreas destinadas aos diversos usos, os investidores encontram-se a aguardar as delimitações finais do Plano.

No tocante à restauração e serviços similares regista-se uma oferta satisfatória em quantidade embora muito concentrada em Ponte de Sor e em Montargil, que se desenvolveu, em grande parte, em virtude dos intensos fluxos de tráfego que sempre atravessaram o Concelho.

A nível qualitativo, saliente-se que a restauração local se encontra, ainda, na maior parte dos casos, aquém das suas potencialidades – os restaurantes apresentam um menu indiferenciado, não se valorizam os produtos locais (p.e., o peixe da Barragem ou a doçaria regional) e os trabalhadores revelam claras insuficiências de formação profissional.

A actividade turística pode ainda contar com diversas infraestruturas e equipamentos de apoio, que apresentam algum grau de diversidade e que podem contribuir para consolidar as estratégias de

desenvolvimento turístico. De entre estas destaca - se a existência de 11 zonas de caça turística, diversos equipamentos desportivos, um centro cultural e vários projectos em cursos com repercussões sérias na maior atractividade do Concelho – o Complexo Desportivo (que incluirá infraestruturas para as actividades desportivas e culturais – embarcadouro, campos de ténis, mini-golf, piscinas e anfiteatro), o Cine-teatro a Fundação António Prates e no futuro o Centro Cultural.

Além das actividades potenciadas pelos equipamentos e infraestruturas apontados, destaque-se, ainda, um conjunto de outras actividades, muitas das quais organizadas ou facultadas pelas unidades de turismo em espaço rural, designadamente: aluguer de barcos a motor, tiro aos pratos, aluguer de bicicletas, aluguer de motorizadas, organização de percursos pedestres e diversas actividades equestres.

Em termos de desenvolvimentos futuros do sector turístico, destacam-se diversos projectos já realizados ou em vias de realização, nomeadamente:

- a criação de um posto turístico em Ponte de Sor e de outro em Montargil;
- o projecto de sinalização turística, no âmbito da Região de Turismo;
- o Plano de Desenvolvimento Turístico, que inclui um Guia de Apoio ao Investidor e um Plano de Marketing, Promoção e Animação;
- diversas campanhas organizadas pela R.T., como a Campanha Venha Viver o Verão no Norte Alentejo ou a Campanha Venha Viver o Norte Alentejo, no âmbito da vertente "o megalítico" será integrado um circuito que passa por Ponte de Sor;
- os projectos para a Albufeira de Montargil, como por exemplo as infraestruturas da Praia Fluvial do Pintado;

- diversos cursos de formação turística, organizados pela RTSM e pelo Centro de Emprego;
- a valorização do potencial arqueológico do Concelho, tendo por base as propostas e os projectos identificados pela Carta Arqueológica do Concelho, designadamente a realização de roteiros turísticos em torno das diversas antas que pontuam pelo Concelho;
- a possibilidade de desenvolvimento da vertente turismo de congressos, aproveitando as diversas salas de conferencias existentes ou em vias de concretização;
- a Revisão do PDM e a elaboração do Plano de Ordenamento da Albufeira, criando condições e apresentando propostas para o desenvolvimento da actividade turística.

3.2. Tendências de investimento recentes

O dinamismo económico e empresarial do concelho de Ponte de Sor pode ser aferido de forma complementar, através da análise dos investimentos de iniciativa pública e privada, realizados no Concelho nos últimos anos.

a) Investimento público

O concelho de Ponte de Sor tem registado nos últimos anos, um significativo volume de investimentos, decorrentes, na sua maior parte, da iniciativa da Autarquia Local, com apoios determinantes a nível da C.C.R. Alentejo e do governo.

Importa realçar os projectos de carácter estruturante com impactes também a nível da actividade económica e com repercussões regionais de valor significativo, nomeadamente:

- a aquisição e beneficiação do edifício para a Exposor, investimento que contribui para a

Carta Estratégica de Ponte de Sor

dinamização da feira de actividades económicas do concelho e futuramente para o desenvolvimento de Projectos culturais, Fundação António Prates;

- a remodelação e ampliação do Cine-teatro de Ponte de Sor, que permitirá, quer a dinamização das actividades culturais, um possível desenvolvimento do turismo de congressos;
- a construção das infraestruturas da zona industrial, determinante para a instalação de unidades empresariais nesse espaço;
- construção da Zona Ribeirinha quando concluída será um importante local de recreio, lazer e cultura
- Zona Desportiva – Complexo de Piscinas Cobertas e Estádio Municipal.

b) Investimento privado

Relativamente ao investimento efectuado pelos agentes privados, considerando os dados do QCA II, no sector do comércio regista-se um valor aproximado de 9.500 contos para um total de 3 projectos, nomeadamente na área dos produtos farmacêuticos e comércio de veículos automóveis.

No tocante aos sistemas de incentivos para a Indústria, assumem particular relevância os apoios dados à indústria da cortiça e à fabricação de componentes e acessórios para veículos automóveis, que correspondem, nomeadamente, à instalação de novas unidades de transformação de cortiça e ao reforço dos investimentos da maior empresa do Concelho.

No caso do programa para a Promoção do Desenvolvimento Regional, assumem maior expressão os apoios atribuídos ao sector turístico, nomeadamente através do SIFIT, que totalizam aproximadamente 100 mil contos, sendo também de salientar os projectos apresentados por empresas na área da cortiça, pimentão e bens alimentares, ramos com peso significativo na estrutura económica do Concelho.

No âmbito do RIME – Regime de Incentivos às Microempresas, foram aprovadas 7 candidaturas, representando um investimento elegível de cerca de 96 mil contos, com um incentivo atribuído de 32 mil contos. Estes projectos são maioritariamente no domínio do comércio, apenas se registando um projecto no sector da indústria.

No primeiro Quadro Comunitário de Apoio, o investimento privado no Concelho de Ponte de Sor não registou um volume significativo, quer a nível do número de projectos aprovados quer a nível do montante elegível. A maior parte dos projectos enquadram-se no Sistema de Incentivos à Modernização do Comércio, apresentando um valor médio de 10 mil contos. A Actividade industrial quase não obteve apoios, limitando-se a quatro projectos, que, contudo, no caso do SIBR, revelam alguma dimensão, atingindo os 156,2 e os 297,5 mil contos.

4. REDE URBANA E ESTRUTURA DO POVOAMENTO

A estrutura do povoamento no Concelho e a morfologia dos aglomerados são fortemente marcados pelos principais eixos viários que atravessam este território. Assim, a maioria dos aglomerados desenvolve-se de forma linear tendo como espinha dorsal uma via de atravessamento. A ocupação dispersa é outra das características do povoamento concelhio, destacando-se os conjuntos dispersos que gravitam em função dos aglomerados de Ponte de Sor e Montargil.



Jardim Público no Largo em Montargil.

A rede urbana do concelho caracteriza-se pela presença de um núcleo de grandes dimensões (Ponte de Sor), três de dimensões intermédias (Montargil, Tramaga e Galveias) e outros de menor dimensão. Nos últimos anos a rede urbana teve grande desenvolvimento contribuindo para uma diminuição dos desequilíbrios concelhios.

Ponte de Sor, Montargil, Tramaga e Galveias, sendo os aglomerados de maiores dimensões são também os que apresentam uma morfologia urbana mais estruturada e consolidada.

Galveias e Montargil são dois aglomerados que conservam um grande potencial que urge salvaguardar e integrar, não obstante sofreram de algumas patologias, não só relacionadas com o factor

tempo/estado de conservação mas, também, com intervenções dissonantes, pontuais ou difusas.

A E.N. 244, no sentido de Gavião, constitui o eixo viário mais sobrecarregado como suporte do povoamento linear a norte da cidade. Este tipo de povoamento, estruturado em função, e ao longo de uma via, que afinal é uma estrada nacional, gera diversos conflitos entre a circulação viária e a vivência local (acessos aos diferentes lotes e propriedades marginais, circulação pedonal e atravessamentos).

Um dos problemas que afecta parte dos aglomerados do Concelho, nomeadamente os que revelam uma maior dinâmica construtiva é a falta de terreno para expansão urbana, situação que se traduz numa certa carência habitacional. A estrutura da propriedade, na maioria dos aglomerados e sua envolvente próxima, corresponde frequentemente a uma de duas situações de características diametralmente opostas: por um lado, a pequena e média propriedade que corresponde a parcelas estreitas e de grande comprimento, por outro lado, a grande propriedade. Na primeira situação, apenas surgem iniciativas de construção, ao longo dos caminhos, deixando a tardo extensos logradouros, neste casos a oferta de parcelas para construção torna-se reduzida, traduzindo-se numa ocupação dispersa e desordenada. Na segunda situação, a vontade dos proprietários torna-se o factor mais importante para a ocupação do território, uma vez que esta só poderá ser feita mediante uma operação de loteamento particular, ou então sujeitar-se a um processo de negociação, o que, quase sempre corresponde a um processo moroso.

Ponte de Sor tem PDM ratificado desde 1989 e publicado em 25-08-1992. O regulamento do PDM consagra um dos seus capítulos ao ordenamento do povoamento, mais concretamente, condicionamentos à edificabilidade. Desta forma, são definidos três níveis

de povoamento: aglomerados urbanos, núcleos habitacionais, povoamento disperso.

Os "**aglomerados urbanos** traduzem uma ocupação predominantemente habitacional, agrupando funções complementares de serviços urbanos, instalações de carácter educacional, cultura e recreativos, comercial e de artesanato e indústria compatível com habitação". Nestes casos os condicionamentos à ocupação incidem particularmente sobre a dimensão máxima do lote, que corresponde a 500 m², com um índice de utilização de 0,5. A altura máxima dos edifícios é de 6,5 m com excepção para Ponte de Sor, onde pode chegar aos 12 m. Por sua vez a densidade habitacional varia entre 20 e 50 fogos/ha para Ponte de Sor e 20 a 40 fogos nos restantes aglomerados.

Os "**núcleos habitacionais** traduzem uma tendência para a concentração habitacional podendo vir a constituir novos aglomerados urbanos ou integrar-se na expansão dos existentes", encontrando - se dependentes, em serviços e equipamentos, dos aglomerados urbanos. Neste núcleos a dimensão do lote varia entre 500 e 2000 m², com um índice de utilização de 0,3 e altura máxima dos edifícios equivalente a dois pisos. A densidade habitacional é de 10 a 20 fogos.

O "**povoamento disperso** traduz uma ocupação edificacional baseada numa estrutura de pequena propriedade, originada em situações de aforamento ou courelas de exploração agrícola". Segundo o PDM, este tipo de povoamento só é permitido nas áreas assinaladas, na periferia dos aglomerados urbanos e dos núcleos habitacionais e desde que implantado em solos agrícolas indiscriminados ou erosionáveis. Nestes casos é permitido o loteamento com um máximo de 10

lotes sendo a sua dimensão variável em função do nível de infraestruturização.

O PDM permite ainda a construção em zonas rurais, mas com fortes restrições, quer no uso, quer na dimensão mínima da parcela e aos índices de utilização.

Os últimos 5 anos de gestão do território concelhio, à luz do PDM, revelam que uma das maiores dificuldades na implementação do Plano e que de algum modo travou a dinâmica construtiva (que podia ter sido superior à verificada), prende-se com a dimensão dos lotes. A imposição de 500 m² como parcela máxima nos aglomerados urbanos e, sobretudo, os mesmos 500 m² como dimensão mínima nos núcleos habitacionais, manifestou-se fortemente condicionadora e desajustada em função das características do cadastro, principalmente no seio de zonas já edificadas.

Contudo, e após a análise da evolução verificada desde a elaboração do PDM, constatou-se que em alguns aglomerados houve uma forte dinâmica construtiva e uma procura que justificam a criação de novas áreas de expansão, e o abandono de algumas anteriormente propostas que, com o tempo, revelaram pouca apetência para edificar. Porém, em diversos aglomerados verificou-se uma fraca dinâmica, constatando-se que as áreas de expansão anteriormente propostas, praticamente não foram ocupadas, pelo que continuam a ser suficientes para a expansão terão que ser dimensionadas em função das necessidades de crescimento populacional, e devidamente acompanhadas pela implementação dos equipamentos necessários ao correcto funcionamento da rede urbana concelhia.

Quadro 10.

Licenciamento de Obras em Edifícios para Habitação nos aglomerados com maior dinâmica construtiva

	1990		1992		1994		1996		1997		1998		1999(*)	
	(a)	(b)	(a)	(b)	(a)	(b)	(a)	(b)	(a)	(b)	(a)	(b)	(a)	(b)
Ponte de Sor	40	8	33	4	48	17	48	23	67	34	93	44	114	57
Montargil	6	4	7	9	6	10	9	2	26	8	38	12	24	17
Galveias	14	1	6	3	3	4	18	2	25	5	31	5	21	8
Tramaga	7	0	15	3	15	0	6	1	32	6	22	9	32	12

(a) – Construções novas de edifícios de habitação.

(b) – Obras de ampliação em edifícios de habitação.

(*) Dados de Janeiro a Setembro de 1999

Fonte: Câmara Municipal de Ponte de Sor.

O parque habitacional do Concelho é um parque jovem e sem grandes problemas, existindo um certo equilíbrio entre oferta e procura, não havendo situações de habitação clandestina, e oferecendo condições razoáveis de habitabilidade.



Ponte de Sor. Exemplos da dinâmica construtiva recente

No Concelho predominam os alojamentos residenciais, sobretudo apenas os de um alojamento, vivendo, em média, uma família por alojamento. O acesso à habitação é relativamente fácil, sendo a maior parte das famílias ocupantes proprietárias sem haver situações de sobrelotação.

O PDM previa ainda a criação de três Zonas Industriais: a Z.I. de Ponte de Sor, a Z.I. de Água de Todo o Ano e a Z.I. de Montargil/Pintadinho. Destas, só

Ponte de Sor, foi de facto implementada, tendo-se verificado uma procura que tem ultrapassado as expectativas mais animadoras.

A cidade de Ponte de Sor está funcionalmente estruturada ao longo da EN 244 (Av. da Liberdade), encontra-se limitada por várias barreiras físicas, nomeadamente, a nascente, pela Ribeira de Sor, a NE pela Ribeira de Longomel, a N/NW pela linha de caminho de ferro.

Possuindo um núcleo central consolidado, a Cidade desenvolveu-se preferencialmente para norte (através da Nacional 2). As principais zonas onde incidiu a expansão habitacional recente e a localização dos novos equipamentos estruturantes, correspondem a uma área entre estas duas vias e ao espaço a sul da zona consolidada.

A norte da Cidade e a sul da linha de caminhos de ferro, desenvolveu-se uma zona de malha ortogonal onde predominam diversas actividades que necessitam de grandes áreas, nomeadamente indústrias, oficinas e armazéns. Neste sector da Cidade, ao longo da E.N. 244, é bastante notória uma certa desqualificação, em resultado da existência de algumas unidades desocupadas e em avançado estado de degradação.

A Cidade encontra-se limitada, a nascente, pela Ribeira de Sor, possuindo uma extensa zona ribeirinha tratada paisagisticamente num troço considerável. Iniciando-se na ponte e desenvolvendo-se para norte, constitui um importante espaço de lazer e um factor determinante de qualificação da Cidade, actualmente esta área está a ser alvo de um importante projecto – o complexo da Margem Direita da Ribeira do Sor.

Ponte de Sor, enquanto sede Concelho, polariza a maioria das funções comerciais e de serviços, não existindo outros centros alternativos. O facto de constituir um local de passagem e de entroncamento importante na ligação a outros concelhos, nomeadamente Gavião, Avis, Alter do Chão e Crato, determinou a fixação de diversas actividades, ao longo da principal via de atravessamento do Concelho, contribuindo fortemente para a dinâmica funcional da Cidade, que apresenta funções extra-locais. Tal situação poderá ser posta em risco com a concretização do IP6, em articulação com o IP2, eixos que irão desviar algum tráfego do Concelho.

Simultaneamente, a construção do IC13, via que irá desviar o tráfego de passagem do centro da Cidade, será um factor a avaliar no futuro da Cidade, uma vez que irá contribuir para o descongestionamento e qualificação do espaço urbano.

A malha urbana da cidade reflecte uma nítida relação deste espaço (Cidade) com o planeamento, bem patente na existência de importantes manchas de expansão ordenada.

Com efeito, esta ocupação reflecte determinados critérios de ordenamento, nomeadamente de articulação de espaço recentes com o espaço existente e de espaços recentes com o espaço existente e de intervenções de preenchimento do tecido urbano mais antigo.

A cidade de Ponte de Sor, dispõe de Plano Geral de Urbanização aprovado e elaborado em 1980 e em revisão desde 1996. O PGU estabelece um zonamento para o qual define indicadores de ocupação do solo. Desse zonamento importa destacar as Zonas de Habitação Mista e as Zonas de Indústria e Armazéns, uma vez que foi sobre estas que se deu a expansão prioritária da sede do Concelho. De facto, passados 17 anos sobre esta proposta de zonamento, verifica-se que grande parte destas zonas ou já está urbanizada ou já foi alvo de projectos de loteamento, estando portanto comprometida. Tal situação levou à realização de um aditamento ao Plano, em 1995, introduzindo a ampliação da zona industrial para norte da linha do caminho de ferro. Verifica-se assim a necessidade de reequacionar o Perímetro Urbano de Ponte de Sor, contemplando a definição de novas áreas de expansão.

Montargil é um aglomerado com cerca de 3000 habitantes que se localiza numa situação privilegiada, a sul de Ponte de Sor, nas proximidades (a poente) da albufeira com o mesmo nome.

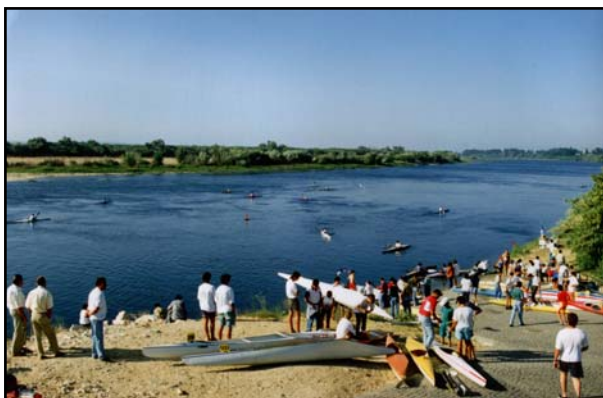
Montargil beneficia de interessantes pontos de vista sobre a albufeira, associados por vezes a elementos arquitectónicos locais que permitem a existência de alguns recortes da rara beleza.

De um modo geral, Montargil parece não estar a aproveitar o benefício que tem da proximidade da Albufeira, facto que forçosamente terá de ser alterado em proveito dos residentes e da população que procura e utiliza a albufeira.

Tal como para os aglomerados, em que o PDM define os perímetros urbanos com maior detalhe, também a zona de paisagem protegida da Albufeira de Montargil foi alvo de um estudo de maior pormenor. Nesse documento é definido um zonamento esquemático onde se indicam as zonas potencialmente edificáveis, os núcleos habitacionais e as zonas de utilização colectiva com instalação de equipamentos.



A Barragem de Montargil e respectiva albufeira assumem, sem dúvida, uma presença marcante, no território concelhio. A sua importância, não se resume ao aproveitamento hidroagrícola, apresentando um elevado potencial nas áreas do turismo, recreio e lazer. Contribuem fortemente para esta situação a excelente acessibilidade, a variedade e qualidade paisagística das margens da Albufeira. Porém atendendo a estas características, a albufeira torna-se um alvo preferencial da pressão urbanística e da utilização espontânea das suas margens e respectivo plano de água.



Actualmente, verifica-se que os desportos náuticos a pesca e o campismo são as actividades mais praticadas no local, destacando-se o Hotel da Barragem como a principal infraestrutura turística do local. Tal procura, por vezes furtiva, acarreta risco de

natureza diversa para a qualidade deste espaço, que serão minorados com o futuro Plano de Ordenamento da Albufeira. Só assim se conseguirá um ordenamento que preconize uma utilização mais intensiva em simultâneo com a protecção e valorização da albufeira e sua envolvente. Associada à presença da Albufeira tem-se verificado uma procura crescente dos aglomerados mais próximos, nomeadamente Montargil e Foros do Mocho.

Galveias é um aglomerado com cerca de 1600 habitantes localizado junto à EN 244, no percurso que liga Ponte de Sor a Avis. É um pequeno aglomerado com características rurais, no qual se localizam alguns serviços de carácter local.

Galveias é o aglomerado do Concelho detentor de maior interesse no que respeita ao património arquitectónico. Existem também pontos de vista panorâmicos que contribuem para a valorização do conjunto. A circulação é, por vezes dificultada pela dimensão reduzida das vias, no entanto, é esta característica que conjuntamente com os imóveis existentes e os pontos de vista referidos, conferem alguma singularidade a Galveias.



Galveias, exemplar de património construído com uma importante presença no aglomerado

5. AMBIENTE E PATRIMÓNIO NATURAL

O Concelho de Ponte de Sor ocupa uma área de cerca 84 000 há, com uma macro-divisão nas seguintes unidades de paisagem, definidoras de áreas homogéneas na sua utilização e principais características:

- montados de sobreiro;
- culturas policulturais de pequeno regadio;
- culturas arvenses de sequeiro e de regadio;
- áreas florestais de produção.

A albufeira de Montargil assume particular expressão no contexto local e regional, pelo que é tratada com profundidade noutro instrumento de planeamento (o Plano de Ordenamento da Albufeira de Montargil).

As concentrações urbanas são reduzidas e concentradas, tendo apenas expressão, como núcleo urbano considerável, a sede de Concelho e, como núcleo secundário, os aglomerados de Montargil Tramaga e Galveias.

Ponte de Sor é, um Concelho onde de um ponto de vista qualitativo e global se pode afirmar que a qualidade do ambiente é boa, principalmente de um ponto de vista paisagístico e biocénótico.

A provar este facto está nomeadamente a classificação de parte significativa do Concelho como zona integrada na Rede Natura 2000 – sítio de Cabeção (toda a zona da margem esquerda da albufeira de Montargil até ao limite oriental do concelho); o seu interesse reside na presença de vários habitats naturais de acordo com a Directiva Comunitária 92/43/CEE (Habitats), dois dos quais de interesse comunitário (charcos temporários mediterrânicos e substepes de gramíneas e anuais). De um ponto de vista nacional, as condições do solo, relevo e clima, criam as condições ideais para a

existência da melhor mancha de montado de sobreiro existente no País (e portanto uma das melhores do Mundo).

A título de curiosidade, é de referir que existe no concelho de Ponte de Sor, na Herdade de Montalvão e segundo dados bibliográficos, um dos maiores sobreiros dos Países, com um perímetro de copa de 25 m.

De facto a componente suberícola do concelho é desde há muito conhecida e estudada, sendo claramente um dos aspectos de maior interesse de análise e propostas para o correcto ordenamento e desenvolvimento económico da região.

A utilização agrícola concelhia assenta numa estrutura de média propriedade (com objectivos de venda para agro-indústrias), com zonas de minifúndio (para auto-consumo e venda de frescos) nas envolventes das povoações.

Na vertente da produção comercial, a situação actual é de alguma incerteza face às culturas a produzir, sendo a lógica a da decisão anual com base nos apoios financeiros expectáveis para cada tipo de produção, incidindo ultimamente no milho e tabaco, ambos de regadio. A beterraba é uma cultura potencialmente interessante de um ponto de vista económico mas para a qual não existe ainda grande adesão por parte dos agricultores locais.

Culturas anteriormente efectuadas – pimentão, pêssigo, tomate, vinha, olival – algumas das quais ligadas a indústrias transformadoras locais, encontra-se actualmente em regressão dados os custos e estruturas de produção desadequadas.

Carta Estratégica de Ponte de Sor

Actividades ligadas ao recreio em espaço rural como a cinegética e o turismo, têm vindo a ganhar peso na balança económica dos gestores e proprietários rurais, particularmente nas zonas de propriedade de média dimensão. A caça apresenta como produto estratégico principal o pombo-bravo, tendo também o javali expressão considerável. O turismo em espaço rural conhece um momento interessante de desenvolvimento e estratégia, com uma forte componente associativa ("Associação Montes Alentejanos"), numa procura de complementaridade de oferta e diversificação de actividades de recreio activo, nomeadamente as ligadas ao cavalo, desporto náuticos e observação da natureza. A pesca em barragens apresenta também interesse mas reduzida expressão; é contudo uma área de recreio com potencial.

Em termos da qualidade ambiental mais restrita ao nível da água e resíduos sólidos, verifica-se alguma degradação, particularmente nas zonas junto aos aglomerados populacionais de maior expressão.

As condições de funcionamento da ETAR de Ponte de Sor, drenante directamente para a Albufeira de Montargil; os aglomerados rurais assentam em sistemas autónomos de tratamento de águas residuais (fossas), sem controlo de qualidade, situação que deveria ser alterada com utilização de sistemas colectivos eficazes e controláveis.

As questões de recolha e tratamento dos resíduos sólidos urbanos dos principais aglomerados (p.e., através do encerramento da lixeira de Vale de Açor e sua substituição por aterro sanitário) necessitam também de análise atenta.



Vista panorâmica da albufeira de Montargil

PARTE II. – PERSPECTIVAS E LINHAS ESTRATÉGICAS DE DESENVOLVIMENTO

1. SÍNTESE DE POTENCIALIDADE E DEBILIDADES

Como síntese interpretativa dos capítulos anteriores, apresenta-se um conjunto de potencialidades e de debilidade em termos dos elementos de caracterização socio-económica, urbana e ambiental.

Potencialidade no domínio socio-económico

- Importantes vantagens locativas, associadas, entre outros factores, à centralidade a nível nacional e às boas acessibilidades;
- Estabilidade populacional, sustentada, por uma certa capacidade de fixação dos residentes, a revisão do PDM e a consequente sua aprovação de externa importância;
- Estrutura etária mais equilibrada do que a média dos concelhos do Alentejo;
- Mercado de trabalho dinâmico, registando-se, a nível do Centro de Emprego, um volume de desempregados reduzido e em decréscimo;
- Existência de diversas associações de cariz económico – AICPS, AFLOSOR, ACORPSOR,..., passíveis face ao reforço da procura por parte dos associados, de evoluírem para apoios mais especializados;
- Vasta área ocupada por uma espécie com crescente valorização económica – o sobreiro;
- Localização no Concelho da sede da associação LEADERSOR;
- Condições edafoclimáticas propícias à produção de espécies de grande qualidade;
- Existência de importantes recursos hídricos, destacando-se a Albufeira de Montargil e a inclusão Ponte de Sor no Perímetro de Rega do Sorraia;
- Possibilidade de aumento do rendimento dos agricultores pelo desenvolvimento de actividades complementares (turismo, caça,...);
- Localização no Concelho de empresas valorizadoras dos recursos locais, reveladores de dinamismo – indústria da cortiça, indústria do pimentão,...;
- Condições para a instalação de novas unidades de transformação de produtos agro-florestais;;
- Existência de unidades com condições para suportar estratégia de valorização dos produtos frutícolas, mas a necessitar de reabilitação;
- Existência de estabelecimentos comerciais de qualidade e relativamente diversificados;
- Instalação no Concelho de Superfície comercial de grande dimensão, podendo constituir um incentivo aos comerciantes para se modernizarem;
- Possibilidade de desenvolver turístico associadas à Albufeira de Montargil, à crescente procura de espaços naturais, aos recursos cinegéticos, às unidades turismo em espaço rural ou à equitação;
- Existência de intenções de investimentos no Concelho, nomeadamente na zona envolvente à Barragem;
- Desenvolvimento de projectos no âmbito da RTSM (dos quais vários em colaboração com a Câmara);
- Implementação de projectos estruturantes no domínio cultural e desportivo, p.e., Complexo Zona Ribeirinha, reabilitação do Cine-teatro, Valorização da Antiga Fábrica de Descasque de Arroz – Fundação António Prates, Zona Desportiva, Aproveitamento Urbanístico/Zona Verde do Largo da Feira/Centro Cultural

Potencialidades no domínio urbano

- A reorientação dos fluxos viários com conclusão do IP6/IP2, do IC13 e IC9, se por um lado se irá reflectir negativamente em determinados sectores do funcionamento da Cidade, por outro lado irá permitir uma maior e melhor utilização do espaço urbano, permitindo a qualificação do ambiente urbano;
- A existência de uma frente ribeirinha com excelente potencial para o lazer e estadia da população e como elemento de qualificação da Cidade;
- A importante relação do Concelho com o planeamento, particularmente visível nas intervenções recentes, as quais oferecem espaços de qualidade;
- A importante rede de equipamentos colectivos, baseada numa crescente política de investimento neste domínio, nomeadamente com a recente construção de escolas e a recuperação do cine-teatro;
- Sinais evidentes de dinâmica construtiva;
- Cenário habitacional satisfatório;
- Forte crescimento das habitações para segunda residência, nomeadamente na freguesia de Montargil, em muitos casos recuperando o património existente;
- Existência de importantes elementos de património construído, destacando-se o aglomerado de Galveias,
- Presença da Albufeira de Montargil.

Potencialidades no domínio do ambiente e recursos naturais

- Mancha de montado de sobre de nível mundial;
- Presença da Rede Natura 2000, como sinal de qualidade ambiental regional;
- Disponibilidade de água para agricultura;
- Associativismo e diversificação de produtos de turismo em espaço rural;
- Produtos cinegéticos abundantes e com procura (pombo-bravo e javali);
- Bom potencial para pesca desportivas em pequenas barragens particulares;
- Zona ribeirinha da sede de concelho com boas oportunidades de valorização paisagística e de lazer.

Debilidades no domínio socio económico

- Relativa demora na implementação do percurso do PRN2000 para a Região, designadamente na construção do IC13 e IC9;
- Inexistência de Ensino Superior, tendo em atenção o actual desenvolvimento económico com o conseqüente acréscimo de população e das exigências subsequentes é determinante a sua criação;
- Inexistência de Centro de Formação Profissional, limitando o desenvolvimento dos cursos de formação profissional;
- Desmotivação dos associados para participarem mais activamente nas actividades das associações;
- Debilidade ao nível da formação de novos operadores florestais;
- Condicionantes de carácter legal a nível da subcultura;
- Diversos problemas na agricultura: envelhecimento dos agricultores, inexistência de equipamentos de apoio à agricultura, reduzida dinâmica de investimento, falta de organização dos produtores, deficiente comercialização dos produtos;
- Papel muito limitado da cooperativa agrícola no apoio aos agricultores (centrado apenas na comercialização de bens de consumo intermédio);
- Insuficiente aproveitamento dos recursos agro-florestais, nomeadamente dos produtos frutícolas (p.e., patente no abandono dos pomares de pessegueiros);
- Existência de diversos estrangulamentos ao desenvolvimento das actividades associadas à Albufeira (falta de ordenamento, carências de equipamentos, falta de animação e de organização de actividades complementares,...);
- Concentração dos investimentos da LEADERSOR no domínio do turismo em espaço rural, em detrimento de outras actividades;
- Sazonalidade da actividade turística;
- Insuficiência da oferta de equipamentos turísticos e de actividades geradoras de animação;
- Dificuldades na organização e implementação de cursos de formação profissional consequência da inexistência dum Centro de Formação Profissional.

Debilidades no domínio urbano

- Povoamento linear ao longo da EN 244 e de outras vias, assim como o atravessamento da Cidade, com os conflitos inerentes;
- Entradas na Cidade, sem dignidade, condicionantes à construção nas zonas mais procuradas;
- Rede viária de várias localidades em terra;
- Desajustamento de alguns indicadores urbanísticos do PDM da realidade actual e da estrutura da propriedade, sendo potenciador de estrangulamento a vários níveis;
- Predomínio do povoamento disperso, o que se traduz na dificuldade de infraestruturação de certas zonas, não só ao nível do abastecimento de água, mas principalmente, no que respeita ao saneamento;
- Inexistência de um plano eficaz para o ordenamento da Albufeira;
- Concorrência de outras zonas do País, em termos de habitação secundária, que aliam factores como uma oferta mais desenvolvida de serviços pessoais e uma menor dimensão da propriedade (p.e., Ribatejo).

Debilidades no domínio do ambiente e recursos naturais

- Reduzidos apoios técnicos ao sector agro-florestal;
- Inércia comercial do sector da produção agrícola – indefinição de investimentos a longo prazo;
- Problemas no tratamento de águas residuais;
- Problemas com o tratamento de resíduos sólidos urbanos.

2. CENÁRIOS DE DESENVOLVIMENTO

A evolução do binómio condicionantes/oportunidades apresenta um grau de incerteza elevado, estando o futuro do Concelho dependente do conjunto de variáveis-chave assinalado, as quais podem ter uma evolução mais ou menos positiva.

A consideração de evoluções diferenciadas permite equacionar três cenários contratados de desenvolvimento do Concelho tendo em atenção os comportamentos das variáveis-chave analisadas no ponto anterior: cenário optimista, cenário moderado e cenário pessimista.

2.1. Cenário optimista

Este cenário admite que Ponte de Sor vai encontrar nos próximos anos uma envolvente marcadamente favorável com base nas seguintes tendências:

- Reforço significativo das vantagens locativas do Concelho, com a concretização do IC13 e IC9 e melhorias previstas para a rede viária secundária, a par de investimentos ferroviários de modernização e de aposta no transporte combinado – valorização da linha do leste;
- Aumento populacional, associado a um crescente dinamismo económico;
- Revitalização das actividades do sector primário, decorrentes: (I) da reorganização e qualificação dos factores imateriais (p.e., a nível das associações de produtores, da formação profissional, de uma maior motivação dos jovens para o sector primário/valorização da actividade,...); (II) de investimentos materiais, a nível de equipamentos e das estruturas agrícolas

(p.e., câmaras frigoríficas, estruturas de comercialização e distribuição,...); (III) da oferta de novos serviços de apoio ao sector (p.e., criação de empresas de prestação de serviços especializados); (IV) da instalação no Concelho de empresas agro-industriais valorizadoras das produções locais;

- Consolidação/extensão do emprego industrial com a atracção de empresas para o Concelho, potenciada por um quadro de vantagens locativas em significativa relevância e de desenvolvimento da fileira agro-industrial;
- Desenvolvimento dos serviços de proximidade especializados (p.e., serviços de segurança, serviços de conservação de jardins,...), potenciados pelo incremento das habitações para segunda residência, mas também pelo crescimento de residências unifamiliares de qualidade;
- Fomento da actividade turística apoiada em vectores complementares (p.e., do turismo de natureza, do turismo cinegético do turismo desportivo, do turismo rural, de habitação, do turismo de congressos);
- Valorização da Albufeira de Montargil do ponto de vista turístico e da qualidade de vida da população residente, potenciada pelo Plano de Ordenamento em curso;
- Criação de Ensino Superior com a vinda de massa crítica determinante para a consolidação dum desenvolvimento estruturante para o concelho;
- Requalificação do espaço urbano da cidade de Ponte de Sor, através da oferta de novas funções, mas também da melhoria da imagem urbana, contribuindo para a sua requalificação na hierarquia sub-regional, destacando-se diversos

projectos de importância vital – recuperação do Cine-teatro e da Antiga fábrica de descasque de arroz, concretização do Complexo desportivo e de lazer ribeirinho, reorganização do actual Largo da Feira

2.2. Cenário moderado

Uma evolução menos positiva, na próxima década, decorreria da conjugação dos seguintes aspectos:

- Atraso na conclusão do eixo viário IC13 e IC9, limitando as estratégias traçadas tendo por base o reforço das vantagens locativas associadas a este factor;
- Persistência de um sector primário com fraco dinamismo, acentuando-se a monoprodução decorrente do crescimento do montado de sobreiro, sem se valorizarem outras espécies e sem a evolução para ramos indutores de maior valor acrescentado (p.e., indústrias agro-florestais ou agro-alimentares);
- Dificuldades na atracção para o Concelho de novos investimentos, designadamente tendo em vista a ocupação das zonas industriais, limitando o desenvolvimento económico do Concelho;
- Valorização da Albufeira, mas sem se conseguir a sua evolução para um espaço mais atractivo, potenciador de uma procura diversificada e qualificada;
- Estabilização do crescimento da procura de habitações para Segunda residência;
- Requalificação parcial do tecido urbano, com a concretização física dos diversos projectos previstos, mas com dificuldades na sua dinamização.

2.3. Cenário pessimista

O cenário pessimista baseia-se no agravamento das debilidades existentes, aliado à incapacidade de potenciação dos principais recursos do Concelho, podendo traduzir-se nos seguintes vectores:

- Não concretização dos investimentos de reforço de acessibilidades previstos para a Sub-região, impedindo o reforço da centralidade a nível nacional;
- Acentuada quebra nas dinâmicas demográficas, registando-se um aumento significativo da população envelhecida, a par da diminuição dos grupos mais jovens;
- Agravamento dos problemas do sector primário, designadamente envelhecimento, dos agricultores, falta de motivação dos jovens, concorrência de produtores estrangeiros, insuficiência das estruturas existentes;
- Impossibilidade de atrair para o Concelho novas unidades empresariais, limitando a criação de novos postos de trabalho;
- Fraco impacto da Albufeira de Montargil no desenvolvimento global do Concelho, quer pela não implantação de novos investimentos na envolvente quer pela dificuldade em atrair visitantes com maior poder de compra.



Ponte de Sor. Vista sobre cidade.

3. LINHAS ESTRATÉGICAS DE DESENVOLVIMENTO

Na sequência do quadro descritivo apresentado, conjugado com os factores de mudança passíveis de reorientarem a evolução natural da realidade concelhia, é possível apresentar uma estratégia de

desenvolvimento assente em três grandes vectores de estruturação que encerram conjuntos de actividades articulares entre si e, paralelamente, implicam intervenções no domínio das infraestruturas de suporte.

No quadro seguinte enunciam-se provisoriamente três Linhas Estratégicas de Desenvolvimento (LED's):

- LED 1. Qualificação da base económica local e reforço da integração regional
- LED 2. Desenvolvimento da função urbano-residencial como factor de afirmação de Ponte de Sor
- LED 3. Promoção externa apoiada no património arquitectónico e paisagístico e na animação cultural e desportiva

As linhas estratégicas de desenvolvimento revelam um grau de articulação externa apreciável nomeadamente face aos objectivos de desenvolvimento formulados para a Região Alentejo, no âmbito do PORA.

A intensidade da relação que se observa na matriz seguintes é reveladora da coerência entre a estratégia regional e a estratégia do Concelho. Esta intensidade deverá consubstanciar-se posteriormente na paleta de acções e projectos que hão-de integrar os programas de actuação do Plano Director Municipal.

Matriz 1

Linhas estratégicas vs. Objectivos de desenvolvimento do PORA (âmbito local)

Objectivos de desenvolvimento do PORA \ Linhas estratégicas do Concelho de Ponte de Sor	Garantir a qualidade do ambiente e condições de vida	Preservar o património construído e desenvolver os valores culturais e locais	Melhorar as acessibilidades locais	Criar infraestruturas e valorizar o património com interesse turístico
1. Qualificação da base económica local e reforço da integração territorial				
2. Desenvolvimento da função urbano-residencial como factor de afirmação de Ponte de Sor				
3. Promoção apoiada no património arquitectónico e paisagístico e na animação cultural e desportiva				



4. PROPOSTAS PRELIMIARES

A concretização das Linhas Estratégicas de Desenvolvimento, visando, traços gerais, o desenvolvimento económico e social do concelho de Ponte de Sor, deverá passar por um conjunto de acções e de iniciativas-chave.

Neste ponto pretende-se, essencialmente, apresentar algumas ideias e projectos que poderão contribuir para esse objectivo. Na organização das diversas propostas houve a preocupação de integrar ideias de projectos e iniciativas em curso, quer da Autarquia, quer de outras entidades e personalidades do Concelho, mas sobretudo, novas ideias de acções, surgidas no decurso da própria reflexão da Equipa.

Estas propostas, de carácter preliminar, deverão vir a articular-se directamente com as propostas no âmbito do Plano de Ordenamento da Albufeira de Montargil, dando coerência aos planos actualmente em curso no Concelho.

Para uma maior sistematização das propostas, estas foram organizadas em torno das Linhas Estratégicas de Desenvolvimento apresentadas - Qualificação da base económica local e reforço da integração regional; Desenvolvimento da função urbano-residencial como factor de afirmação de Ponte de Sor; Promoção externa apoiada no património arquitectónico e paisagístico e na animação cultural e desportiva.



Ponte de Sor. Parte da zona ribeirinha, contígua à Ponte e reflexo do tratamento paisagístico recente.

Qualificação da base económica local e reforço da integração regional

- Montados de sobre – Certificação da fileira (pilha, transformado, rolha); adaptação da legislação a casos concretos de descortçamento; reordenamento dos montados menos produtivos existentes; formação dos subericultores;
- Incentivo à instalação no concelho de empresas das fileiras da madeira e da cortiça;
- Realização de sessões de debate entre agricultores, especialistas agrícolas e, em temas específicos, outras instituições (p.e., Centro de Emprego) (eventualmente com painéis realizados na Escola Secundária), para discussão de temáticas agrícolas (esquemas de comercialização, associativismo, potencialidades produtivas, alargamentos do perímetro de rega da Albufeira, necessidades de formação profissional, criação de Ensino Superior politécnico,...);
- Requalificação das zonas industriais, com valorização dos espaços envolventes e sinalização;
- Desenvolvimento de um projecto de urbanismo Comercial na cidade de Ponte de Sor, para valorização dos espaços urbanos e qualificação dos estabelecimentos comerciais;
- Promoção de iniciativas para a dinamização e qualificação da envolvente à Albufeira de Montargil (em articulação com o POA), nomeadamente organização de circuitos turísticos dentro do concelho e com os concelhos vizinhos que aliem diversos produtos complementares, p.e., organização de eventos simultaneamente na Albufeira de Montargil e do Maranhão, organização de percursos arqueológicos;
- Instalação de infraestruturas e de equipamentos na Albufeira de Montargil, de acordo com as propostas do Plano de Ordenamento da Albufeira, que visem o ordenamento deste espaço mas que, simultaneamente, contribuam para um desenvolvimento da prática da zona (p.e., desenvolvimento da prática da vela, criação de um bom estacionamento para barcos,...);
- Criação de uma bolsa de ideias para fomento de novas iniciativas empresariais;
- Recuperação dos moinhos da ribeira do Sor;
- Consolidação do turismo cinegético, através, por exemplo, da organização concertada de folhetos informativos, da articulação deste produto turísticos, implementação de infraestruturas de apoio, criação de condições para a comercialização dos produtos da caça;
- Criação de roteiros arqueológicos, tendo por base as propostas da Carta Arqueológica;
- Desenvolvimento do turismo de congressos, organizando acções de prospecção e de promoção coordenada das salas com capacidade para a realização de conferências, existentes no Concelho (salas de conferência dos hotéis, cine-teatro, centro cultural,...);
- Criação de um circuito da cortiça, envolvendo as diversas fases da produção de cortiça desde, o montado, passando pela observação da tiragem da cortiça (durante a época de tiragem), e concluindo com a visita a fábricas de transformação e a um Museu que concentrasse diversos materiais;
- Criação de postos de venda de produtos locais, nomeadamente tendo em vista a valorização dos

cursos de formação, actualmente em curso, neste domínio (p.e., vimes).

Desenvolvimento da função urbano-residencial como factor de afirmação de Ponte de Sor

A resolução dos principais estrangulamentos urbanísticos do Concelho passa por uma aposta forte em cinco aspectos fundamentais:

- Racionalizar e programar o crescimento urbano e requalificar a estrutura urbana dos aglomerados, definindo perímetros urbanos que englobem áreas suficientes para a expansão urbana, constituindo simultaneamente um elemento de controlo dessa mesma expansão;
- Contemplar e racionalizar a ocupação dispersa, sem esquecer que corresponde a uma das formas de povoamento característica do Concelho;
- Implementar um programa de combate às carências existentes ao nível das infraestruturas de saneamento básico;
- Pavimentar várias ruas nalgumas Freguesias contribuindo para a melhoria da qualidade de vida e fixação das populações.
- Continuar a fomentar a distribuição equilibrada dos equipamentos, suprimindo as carências existentes, permitindo que os seus potenciais utilizadores tenham fácil acesso, uma vez que os equipamentos colectivos desempenham um papel essencial no tecido social, desempenhando também uma função polarizadora do espaço envolvente;
- Potenciar uma utilização criteriosa da área da Albufeira de Montargil, para fins turísticos e recreativos.

Promoção externa apoiada no património arquitectónico e paisagístico e na animação cultural e desportiva

- Elaboração da Carta Cultural do Concelho, que além de fazer a radiografia das exis culturais deverá permitir estabelecer prioridades no campo da actuação e conceber acções a diversos níveis. Destacando-se como tarefas prioritárias da Carta Cultural:
 - ◆ Levantamento e inventariação de todos os elementos e monumentos, históricos, naturais, paisagísticos, civis, militares, religiosos, artísticos, imóveis e móveis;
 - ◆ recolha de todo o tipo de património em termos etnográficos e etnológicos;
 - ◆ levantamento de pontos de interesse paisagístico, desportivo, turístico com indicação dos circuitos pedestres, das barragens e albufeiras, equipamentos e infraestruturas, zonas de pesca e caça;
 - ◆ levantamento das actividades artísticas existentes e dos espaços culturais e de lazer;
 - ◆ levantamento dos espaços destinados à realização de acções culturais, sociais e desportivas.
- Recuperação das instalações da Sosor para diversas actividades, Fundação + Museu agrícola;
- Criação de um Centro Cultural interdisciplinar com valências específicas, com espaços para criação artística, cultural e educacional, sala de conferências, espaços para a defesa e

Carta Estratégica de Ponte de Sor

preservação das culturas regionais, galeria de exposições, pinacoteca e mercado de arte,...;

- Criação de Ensino Superior politécnico;
- Instalação de um Eco-Museu na zona da Barragem de Montargil, o Eco-Museu para produzir recursos nos diversos campos acima referidos e gerar receitas que o sustentem deverá possuir as seguintes componentes:
 - ◆ reordenamento do território envolvente;
 - ◆ tripla dimensão (cultural, social, económica);
 - ◆ participação dos agentes de desenvolvimento;
 - ◆ uma iniciativa viva, actuante e multidisciplinar, de modo a suscitar fluxos turísticos ao longo de todo o ano;
 - ◆ articulação directa com as Escolas do Concelho;
 - ◆ actividades bem definidas, quer em termos espaciais, quer em termos temporais, de forma a suscitar o interesse e consequente investimento dos agentes económicos;
 - ◆ uma base de dados sobre o património global da região;
 - ◆ serviços de apoio facilitadores da permanência dos visitantes no "Eco-Museu";
 - ◆ serviços de cooperação e colaboração com outros "Eco-Museus" nacionais e estrangeiros.
- Implantação de um Centro de Desportos Náuticos em Montargil, com as seguintes valências:
 - ◆ coordenação das acções desenvolvidas na área de influência da Albufeira;
 - ◆ organização de eventos desportivos associados à Albufeira e em articulação com planos de água de concelhos vizinhos;
 - ◆ implantação de Escola destinada à aprendizagem das modalidades praticadas na Albufeira (jet-ski, vela, canoagem,...)
- Rede Natura 2000 - definições de condições de gestão do território e envolvimento dos proprietários e gestores rurais na sua concretização; concessão de apoios financeiros a eventuais perdas de rendimento através de mecanismos de apoio comunitários;
- Actividades de recreio em espaço rural - apoiar o movimento associativo existente através de criação de condições de divulgação da actividade, nacional e internacionalmente; desburocratização de processos administrativos e de financiamento;
- Qualidade do ambiente - melhorar as condições de funcionamento da ETAR de Ponte de Sor e Montargil, criar sistemas colectivos de tratamento das águas residuais urbanas nos pequenos aglomerados; encerrar lixeiras e criar sistemas integrado de recolha e tratamento em aterro sanitário de resíduos sólidos urbanos;
- Instalação de contentores de grande dimensão para depósito de móveis, electrodomésticos e outros objectos similares às saídas das principais povoações;
- Aquisição de um camião para recolha desses contentores, eventualmente em conjunto com um município vizinho;
- Desenvolvimento de uma campanha de sensibilização ambiental, incidindo, entre outros

aspectos, no problema a deposição de lixo nas ribeiras.



Estrutura verde de enquadramento à Ribeira do Sor.